



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 124 • Nº 2.129 • Agosto 2006

Promovamos o Bem

“O homem procede bem
quando tudo faz
pelo bem de todos.”



Veja nesta Edição:

O bem e o mal

Hábitos continuados

O evangelho segundo Judas Iscariotes

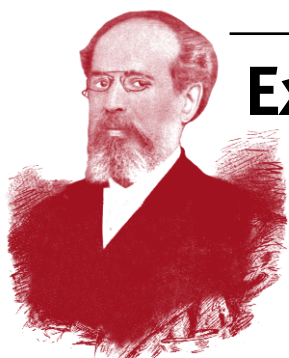
R\$ 5,00

ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008

FAMÍLIA,
VIDA
e PAZ



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 124 / Agosto, 2006 / N° 2.129

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA
CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça),
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: febrasil@febrasil.org.br e

webmaster@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: LUIS HU RIVAS

Sumário

4 Editorial

Promovamos o Bem

9 Presença de Chico Xavier

Assim falou Jesus – *André Luiz*

13 Entrevista: Weimar Muniz de Oliveira

Esforço de União e Amor

21 Esflorando o Evangelho

A oração do justo – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto

Vida esperantista

38 Conselho Federativo Nacional

Reunião da Comissão Regional Centro

42 Seara Espírita

5 O bem e o mal – Juvanir Borges de Souza

8 Vigiar e Orar – Corydes Monsore

10 Cilício – Richard Simonetti

15 Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz

15 2º Congresso Espírita do Amazonas (Cartaz)

16 Do mal Deus tira o bem – Eurípedes Kühl

19 Bezerra de Menezes – 175 anos de nascimento –

Sônia Zaghetto

22 Hábitos continuados – Antônio Rubatino

26 Em dia com o Espiritismo – O evangelho segundo

Judas Iscariotes – Marta Antunes Moura

29 Memórias de um suicida – Cinquentenário de

publicação – Affonso Soares

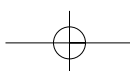
34 Revivência Mnemônica no Suicida –

Fisiopatologia Extrafísica – Ricardo Di Bernardi

35 Versos a meu Corpo – Leite Júnior

36 “Enquanto o braço corre” – Paulo Barreto

37 A Ciência Espírita – João Fernandes da Silva Júnior





Editorial

Promovamos o Bem

A convicção que adquirimos com o estudo da Doutrina Espírita a respeito da nossa imortalidade, como seres espirituais em constante processo de evolução, gera uma série de conseqüências em nosso comportamento. Uma delas é a revisão da nossa escala de valores: passamos a dar mais importância aos valores espirituais, que são permanentes, em prejuízo dos valores materiais, que são transitórios.

Dentro de uma visão materialista de vida, procuramos acumular bens materiais que nos garantam a sobrevivência e o bem-estar físicos, não só nos dias presentes, mas, também, nos do futuro.

Quando passamos a ter uma visão espiritualista da vida, sentimos, igualmente, a necessidade de acumular bens espirituais, estes representados por conhecimentos e virtudes que, quando adquiridos, acompanham o Espírito onde este estiver, seja como ser encarnado ou desencarnado. Esses bens espirituais, assim conquistados, nos dão segurança no presente, garantindo paz interior, e nos asseguram um futuro com valores que nos credenciam ao convívio com Espíritos nobres, os quais vivenciam as Leis de Deus, geradoras da felicidade que os homens tanto buscam.

A obtenção desses valores – os materiais e os espirituais –, todavia, é conseguida de maneira diferenciada. Enquanto os valores materiais são obtidos por uma ação egocêntrica, de fora para dentro, os espirituais são alcançados por uma ação altruísta, de dentro para fora. Enquanto os valores materiais, para serem acumulados, reclamam uma postura de retenção, que impede sejam transferidos para outrem, os valores espirituais exigem, para que os acumulemos, que sejam doados e espalhados. Quanto mais espalhamos um conhecimento, mais ele se amplia e se fortalece em nós. E quanto mais manifestamos amor a tudo o que nos cerca, mais se amplia e se fortalece o amor em nós.

Com base nisto, observamos que o único procedimento válido para se construir uma paz autêntica e duradoura dentro de nós será sempre a ação de promover e realizar o bem. Como nos ensinam os Espíritos Superiores: *O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus [...]. [...] O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.* (O Livro dos Espíritos, questões 630 e 629.)

Trata-se de um roteiro de vida bastante simples para a solução dos complexos problemas da nossa existência.


 Capa

O bem e o mal

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Na concepção da Doutrina dos Espíritos, Deus é a inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas.

A razão humana pode perceber que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, justo e bom. (*O Livro dos Espíritos*, cap. I.)

Esses predicados do Criador do Universo não excluem outros que estão acima das percepções humanas.

O sentimento íntimo da existência de Deus é universal e sempre foi cultivado pelas religiões de todos os tempos. Delas recebeu o Criador denominações diversas.

Ao lado da crença generalizada na existência do Ser Supremo, sempre existiram também o negativismo, o niilismo, o materialismo e o panteísmo, distorções da realidade nas quais enveredam muitas criaturas, utilizando o livre-arbítrio e a inteligência de que são dotadas.

Dentro da concepção de Deus como a causa e o princípio de tudo que existe, resultante de seu poder, sabedoria, bondade e justiça, co-

mo entender e compreender a existência do mal, cultivado e praticado por inúmeras criaturas, não só no plano em que habitamos, mas também em outras esferas onde vivem Espíritos sofredores?

Essa questão é de difícil compreensão para aqueles que não têm as luzes da Doutrina Espírita.

Tudo o que procede de Deus, o Criador, participa de seus atributos. Por essa razão o bem, espalhado por todo o Universo, é regido por suas leis perfeitas, justas e eternas.

A questão da existência do bem e do mal sempre preocupou as religiões e as filosofias de todos os tempos. Nelas deparamos com ideologias e explicações contraditórias.

Na antiga concepção medo-persa, o princípio do mal, *arimã*, está em eterna luta com *aúra-masda*, o princípio do bem.

As figuras de satanás, do diabo, do demônio e dos deuses do mal estão presentes nas crenças antigas, inclusive entre os hebreus e os cristãos, por interpretações incorretas das Escrituras Sagradas. (V. cap. X de *O Céu e o Inferno*.)

Somente com o Consolador, a Doutrina dos Espíritos, seria lançada luz sobre a tormentosa questão da coexistência do bem e do mal, com o aprofundamento das origens, da compreensão e das conseqüências de um e de outro.

Com as revelações dos Espíritos Superiores, que mostraram a realidade da vida, sua extensão infinita, sempre subordinada a leis perfeitas e eternas, os homens habitantes deste Planeta têm, agora, à sua disposição, a verdade que os liberta das explicações e tendências relativistas, subjetivistas e utilitaristas, no que se refere à existência do bem e do mal.

A Nova Revelação demonstra de forma clara que não pode haver relativismo diante da lei moral do amor, que promana do Criador e que foi ensinada pelo Cristo. A relatividade do conhecimento humano não afeta o sentimento do amor a Deus e ao próximo, que pode ser desenvolvido pelas criaturas, por mais simples e ignorantes que sejam.

Do mesmo modo, o utilitaris-



Capa

mo, que se baseia na busca do prazer para fundamentar todas as ações humanas, e o subjetivismo, que reduz o bem e o mal à existência do bem-estar ou do sofrimento individuais, tornam-se inconsistentes e perigosos diante das leis morais de amor, justiça e caridade reveladas em toda sua beleza e extensão pelo Consolador.

As faculdades da inteligência, do saber, do raciocínio, ao lado dos sentimentos, por mais desenvolvidos que sejam no homem, não ultrapassam determinados limites impostos pela fase evolutiva em que se encontra.

Tais limitações não lhe permitem compreender todos os desígnios do Criador, nem entender tudo o que ocorre na Natureza, tanto no que concerne à matéria quanto ao Espírito.

As revelações sucessivas, provenientes do Alto, assim como as descobertas das ciências, marcam novas fases de conhecimento e de entendimento de muitos fenômenos naturais.

Mas as próprias ciências cometem enganos em suas apreciações e deduções, retificadas posteriormente por novas descobertas, como tem acontecido através dos séculos.

O que ocorreu com o conceito de matéria, um dos elementos do Universo, evidencia o atraso dos conhecimentos científicos em questões fundamentais.

Até o princípio do século XX prevaleceram os conceitos clássicos da natureza da matéria, formulados por Newton.

Atualmente, a matéria é conceituada pela Ciência como energia condensada, o que modifica completamente todas as conseqüências do que se considerava verdade definitiva.

Estando o homem sujeito à lei divina do progresso, os males diversos que ocorrem em sua vida não são permanentes, sendo estímulos para suas faculdades físicas, intelectuais e morais a fim de enfrentá-los.

Eis por que a dor e as dificuldades de diversas ordens o impelem para a frente, seja no

resgate de faltas cometidas, seja como acúmulo de experiências e conhecimentos.

O livre-arbítrio individual elege o caminho preferido, do bem ou do mal, mas são irrecusáveis as conseqüências da escolha.

O egoísmo, o orgulho, as ambições desmedidas, a cupidez e os vícios em geral são as geratrizes dos males de toda ordem.

Em contraposição a todos os males criados pelo homem, está à disposição permanente de sua consciência e de seus sentimentos a rota do bem, resumida nas leis morais ensinadas pelo Cristo e reafirmadas na Revelação Espírita.

Com a Doutrina Consoladora, tornou-se claro que a determinação divina é sempre na direção do bem. Procede do homem todo o mal, por sua livre escolha, não havendo um ser preposto, com as diferentes denominações de diabo, satanás, demônio e outras, responsável por todo o mal existente.

Questão difícil para as filosofias e religiões é a de saber-se por que há, no homem, a propensão para o mal.

A resposta está também na Doutrina Espírita, a qual ensina que todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes, e que Deus determinou que a perfeição de cada um seja gradual, produto de seu próprio esforço. Com seu livre-arbítrio, cada criatura pode escolher o bem, ou o mal, no curso de sua trajetória.

Se a alma, Espírito eterno, houvesse sido criada perfeita, qual seria seu mérito?



Esse raciocínio lógico responde também ao erro das religiões que ensinam terem sido criados perfeitos os anjos, arcanjos e toda a hierarquia superior de Espíritos, quando a realidade é que todos galgaram suas perfeições relativas de acordo com as mesmas leis divinas, sem exceções ou privilégios.

Em suma, como está expresso em *O Livro dos Espíritos* (q. 630):

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

E, segundo a lei divina, ou natural, não basta que o homem deixe de praticar o mal; mas responderá também pelo mal que resulte de sua omissão, deixando de praticar o bem.

Portanto, é de suma importância o conhecimento das leis de Deus. São as leis morais com as quais se preocupou Jesus em transmitir-las aos homens, que Ele procurou exemplificar e resumir, para seu melhor entendimento, no “amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo”. (Lucas, 10:27.)

Na Revelação Espírita essas leis estão explícitas e explicadas detalhadamente no livro básico da Doutrina, na sua Terceira Parte.

A Terra em que vivemos não é um paraíso, um mundo de delícias.

Pelo contrário, os que aqui nascem, ou renascem, são criaturas imperfeitas, que transgrediram a lei

divina, sujeitas a repararem o mal praticado, de conformidade com a mesma lei.

Podemos, pois, observar, que o sofrimento, sob múltiplas formas, está disseminado por toda parte.

As dores, sofrimentos e vicissitudes dos habitantes deste planeta são conseqüências dos males produzidos pelas criaturas em sua vida atual, ou em vidas anteriores.

A doutrina das vidas sucessivas torna-se essencial para a compreensão das causas dos sofrimentos que não ocorreram na vida atual.

As religiões que não aceitam a doutrina da reencarnação não têm base e fundamentação para explicar a causa de todos os sofrimentos e por isso se socorrem de explicações e justificações inaceitáveis e contraditórias, que não se ajustam ao amor e à justiça de Deus, expressos em suas leis.

Muitos dos males que atingem os habitantes deste mundo são efeitos naturais das ações e formas de proceder dos próprios indivíduos.

A ambição, o egoísmo e o orgulho de muitos são geratrizes de culpas cujas conseqüências se colhem na mesma vida.

Outros se infelicitam por desleixos, desordens e imprevidência imprimidos à própria vivência.

As disputas e dissensões geram, por vezes, inimizades e incompreensões que se estendem para além da vida corpórea.

Os excessos de alimentos e de bebidas, bem como o uso de drogas, geram enfermidades diversas, que

seriam perfeitamente evitáveis com a abstinência de certos hábitos.

Os males oriundos dessas causas e de outras semelhantes são gerados e colhidos pelo homem imprevidente no curso de uma vida. Resta-lhe a experiência para não repeti-los no futuro.

As leis humanas prevêm determinadas faltas cometidas e as punem através de penas impostas aos transgressores.

Mas a legislação humana está longe de prever e atingir todas as faltas e transgressões, preocupando-se especialmente com as que afetam a sociedade e as relações humanas e não com as que prejudicam somente os que as cometem.

Já as leis divinas, perfeitas, justas e eternas, incidem sobre quaisquer infrações e desvios dos caminhos do bem.

Logo, tanto nas pequenas quanto nas grandes transgressões, o infrator é sempre responsável pelas conseqüências do ato praticado e pela reposição da normalidade.

As leis naturais dão, experiências ao homem, fazendo-lhe sentir a diferença entre o bem e o mal, o certo e o errado.

Se existem os males oriundos das ações que o homem pode identificar em sua vida atual, outros há cujas causas ele não consegue perceber.

São os sofrimentos resultantes de causas anteriores à existência presente, que não têm explicação se não se admitir as vidas sucessivas do Espírito em corpos diferentes, ou seja, a antiqüíssima doutri-



na da reencarnação, que os Espíritos Reveladores reafirmaram como sendo uma realidade.

Com a verdade das vidas sucessivas retificam-se muitos entendimentos de diversas religiões, inclusive da igreja católica e das igrejas reformadas, que lhe seguem a mesma doutrina, que proscreeveram a reencarnação a partir do Concílio de Constantinopla, no ano de 553.

Se todo efeito tem uma causa, nada mais lógico que uma justiça superior distributiva faça o indi-

víduo responder, em sua vida atual, pelo mal que praticou em existência anterior.

Por outro lado, se todos admitem a perfeição das leis divinas, se há uma punição que incide sobre um indivíduo, é que ele praticou algum mal; se essa transgressão não se encontra na existência presente, provém de outra, anterior, já que a vida é eterna.

Podemos, portanto, entender a prosperidade de homens maus, com suas falcatruas e embustes sem punições pelas leis humanas. Se

eles não respondem hoje por suas transgressões, nem por isso ficarão imunes e livres das conseqüências de seus atos.

É a justiça infalível que equilibra a liberdade da ação com a responsabilidade que lhe corresponde.

É dessa forma que funcionam os mundos expiatórios, como a Terra, nos quais as criaturas são livres para a prática do bem ou do mal, mas respondem compulsoriamente pelos resultados de seus atos.

Há na Lei Divina total coerência, cuja justiça se tornou perceptível com as revelações trazidas pelo Consolador Prometido.

Com a Revelação Espírita compreendemos que a cada um é atribuída a parte que lhe compete, tal como ensinou o Cristo: “[...] a cada um segundo as suas obras”. (Mateus, 16:27.) ■

Vigiar e Orar

Corydes Monsores

“Vigiai e orai para não cairdes em tentação [...]”

Jesus – (Marcos, 14:38).

Orar, Senhor, é até fácil, embora o sentimento seja imprescindível. Se quisermos orar, a toda hora, a bondade de Deus torna possível.

Já vigiar, Senhor, mesmo quem ora dificuldade encontra sempre. Incrível como pensar e agir no bem demora transformar-se em amor imperecível.

O sofrimento a oração desperta, proporcionando uma porta aberta para o intercâmbio com o Superior.

Porém, na invigilância da ilusão, profunda e forte, ao nosso coração traz o remédio novamente... a dor.



Presença de Chico Xavier

Assim falou Jesus

Disse o Mestre: “buscai e achareis”.
Mesmo nos céus, você pode fixar a atenção na sombra da nuvem ou no brilho da estrela.

Afirmou o Senhor: “cada árvore é conhecida pelos frutos”.

Alimentar-se com laranja ou intoxicar-se com pimenta é problema seu.

Proclamou o Cristo: “orai e vigiai para não entrardes em tentação, porque o espírito, em verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.

O espírito é o futuro e a vitória final, mas a carne é o nosso próprio passado, repleto de compromissos e tentações.

Ensinou o Mentor Divino: “não condeneis e não sereis condenados”.

Não critique o próximo, para que o próximo não critique a você.

Falou Jesus: “quem se proponha conservar a própria vida, perdê-la-á”.

Quando o arado descansa, além do tempo justo, encontra a ferrugem que o desgasta.

Disse o Mestre: “não vale para o homem ganhar o mundo inteiro, se perder sua alma”.

A criatura faminta de posses e riquezas materiais,

sem trabalho e sem proveito, assemelha-se, de algum modo, a pulga que desejasse reter um cão para si só.

Afirmou o Senhor: “não é o que entra pela boca que contamina o espírito”.

A pessoa de juízo não come o razoável para rendimento da vida, mas os loucos ingerem substâncias desnecessárias para rendimento da morte.

Ensinou o Mentor Divino: “andai enquanto tendes luz”.

O corpo é a máquina para a viagem do progresso e todo relaxamento corre por conta do maquinista.

Proclamou o Cristo: “orai pelos que vos perseguem e caluniam”.

Interessar-se pelo material dos caluniadores é o mesmo que se adornar você, deliberadamente, com uma lata de lixo.

Falou Jesus: “a cada um será concedido segundo as próprias obras”.

Não se preocupe com os outros, não se preocupe para ajudá-los; pois a lei de Deus não conhece você pelo que você observa, mas simplesmente através daquilo que você faz.

Pelo Espírito **André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *O espírito da verdade*. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 55, p. 133-135.

Cilício

RICHARD SIMONETTI

O dicionário define *cilício* como sacrifício ou mortificação a que alguém se submete, voluntariamente, atendendo a um propósito qualquer.

A jovem grávida sacode o marido, às duas da matina.

– Meu bem, acorde!

Ele, bocejando:

– Que houve? Está se sentindo mal?!

– Não. Só quero fazer uma pergunta.

– Fale.

– Você me ama?

– Claro! Sabe disso!

– Jura?

– Juro!

– Quero uma prova.

– Que prova?

– Um sacrifício...

– Está bem. Faço qualquer coisa por você.

– Estou com vontade de comer melancia.

– Em plena madrugada?!

– É desejo de grávida. Se eu não comer melancia, nosso filho poderá nascer com aquela mancha vermelha no rosto.

– Angioma.

– Vai comprar?

– Mas, querida, onde vou encontrar melancia a esta hora?

– O Ceasa já está funcionando.

– Sim, mas fica do outro lado da cidade...

– Prefere o angioma?

•

Há, não raro, um componente de ignorância e fantasia no cilício, sugerindo, por exemplo, que a não satisfação de súbito desejo, envolvendo um alimento qualquer, possa marcar o filho que a gestante asila no ventre.

Pior acontecia na Idade Média, quando os cristãos, inspirados na ignorância, levavam a extremos a afirmativa de Jesus, contida no Sermão da Montanha (Mateus, 5:4):

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Entendendo esse consolo como uma compensação pelos sofrimentos, o ideal seria sofrer bastante na Terra para garantir recompensas maiores no Céu.

Tal concepção, amplamente difundida, gerou comportamentos absurdos, com destaque para as Cruzadas, guerras de conquista sustentadas pelos reis cristãos na Europa, sob a piedosa alegação de

que estavam libertando o solo sagrado da Palestina, em poder dos árabes.

– Deus o quer! – era o grito de guerra.

Envolveram-se milhares de fiéis ingênuos, dispostos ao tormentoso cilício dessa aventura, com a fantasia de que todo cruzado teria passaporte para o paraíso.

•

A idéia do cilício como autoflagelação sugeria um comportamento alienado.

Havia os que se internavam em lugares ermos, totalmente isolados, com o propósito de fugir dos males da sociedade.

Outros, buscando uma vida natural, punham-se a pastar nos campos, como se fossem muares. Era comum açoitarem o próprio corpo para se livrarem do pecado.

Muitos se propunham ao murtismo absoluto, passando anos sem pronunciar uma palavra.

•

Há uma experiência emblemática a respeito do assunto.

Em meados do século VI, nas proximidades de Antioquia, na Síria, um piedoso cristão chamado

Simeão instalou-se no alto de elevada coluna por ele construída.

Inteiramente entregue à devoção, era atendido em suas necessidades por amigos e discípulos que o visitavam, diariamente, muitos dos quais imitariam, mais tarde, seu exemplo.

No exíguo espaço, dezoito metros acima do solo, submetido às intempéries e ao desconforto, passou os restantes trinta anos de existência sem jamais descer.

Algum tempo após sua morte foi canonizado, recebendo o título beatífico de São Simeão, o Estilita.

Se hoje alguém tentasse realizar a mesma proeza, certamente seria internado em manicômio; mas, na Idade Média, tais aberrações eram comuns, consideradas atos de extrema piedade.

•

Não obstante o progresso alcançado, subsiste a idéia do cilício, da mortificação, em favor da depuração, como passaporte para o Céu.

Ainda hoje há quem se proponha a longos jejuns por depurativos espirituais, carregando uma cruz, a imitar o sacrifício do Cristo, ou subindo escadarias de igrejas de joelhos, por penitência.

As próprias rezas, envolvendo intermináveis e cansativas repetições, nos rituais religiosos, representam uma forma amena de cilício.

•

No capítulo V, item 26, de *O Evangelho segundo*

o Espiritismo, diz um anjo guardião:

[...] Se quereis um cilício, aplicai-o às vossas almas e não aos vossos corpos [...] fustigai o vosso orgulho, recebei sem murmurar as humilhações; flagiciei o vosso amor-próprio; enrijai-vos contra a dor da injúria e da calúnia [...]. Aí tendes o verdadeiro cilício [...] porque atestarão a vossa coragem e a vossa submissão à vontade de Deus.

Fica bem claro que o verdadeiro cilício está no esforço ingente de nossa renovação, combatendo imperfeições e mazelas, renunciando às ambições, aos vícios, ao orgulho, à vaidade, causas geradoras de nossos males.

•

Existem cilícios inconscientes, dos quais raras pessoas estão livres. São os problemas físicos e psíquicos, doenças e tensões, intranquilidade e insegurança, angústia e tristeza.

Não se trata de uma iniciativa ingênua ou mal orientada, mas de

Até hoje, em algumas religiões, é comum a prática da autoflagelação

uma imposição da própria consciência, como resultado de um comportamento comprometedor.

As ciências psicológicas têm avançado bastante nesse particular, demonstrando que os males do paciente guardam origem em complexos de culpa.

Essas idéias aproximam-se dos princípios espíritas. Falta apenas, aos psicólogos, avançar no tempo e descobrir que esses cilícios estão vinculados às nossas iniciativas infelizes em vidas anteriores. São reações de nossa consciência aos comprometimentos com o vício, o erro, o crime...

•

Na legislação penal humana, há as penas alternativas para crimes leves e criminosos primários.

Alguém que exercita comportamento inconveniente em praça pública, que comete uma agressão ou outras infrações simples, ao invés de sofrer a privação da liberdade, assume o compromisso de realizar serviços comunitários por determinado período.

A justiça humana imita a Justiça Divina. ▶





Sejam os nossos males determinados pelo que estamos fazendo ou pelo que fizemos, de compromettimentos do presente ou do passado, é preciso lembrar uma afirmativa importante do profeta Oséias, citada por Jesus (Mateus, 9:13):

Misericórdia quero, e não sacrifício.

A mesma idéia está contida, também, no Sermão da Montanha, quando Jesus afirma (Mateus, 5:7):

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Deus não quer que mortifiquemos o corpo, que nos isolemos da vida social, que carreguemos complexos de culpa conscientes ou inconscientes, a nos infelicitem.

O Senhor espera apenas que cultivemos a misericórdia.

Poderíamos defini-la como a capacidade de nos compadecermos das misérias alheias, fazendo algo por amenizá-las.

O supremo cilício é lutar contra a tendência ao acomodamento, à inércia, para uma participação efetiva em favor do semelhante.

Os que cultivam o bem do próximo instalam o Bem no próprio coração, libertando-se de temores e dúvidas, fantasias e superstições.

•

Uma creche filantrópica deixou admirada a repórter que preparava matéria sobre instituições de atendimento a crianças carentes de periferia. Tudo bem organizado, limpo, funcionários atenciosos e dedicados, trabalho impecável.

E comentava com a dirigente:

– Soube que a senhora é o cére-

bro e o coração desta entidade, dando-lhe essa feição acolhedora e eficiente. Falam de sua dedicação e desprendimento.

– Ah! É um exagero inspirado na bondade dos que trabalham comigo. Sou apenas uma peça nesta engrenagem. E saiba que não tenho mérito nenhum. Estou aqui cumprindo pena alternativa.

A repórter espantou-se:

– Pena alternativa?! Não posso imaginar a senhora praticando delitos...

– Hoje, não minha filha. Mas no passado fui uma criminosa. Falo como espírita. Na vida anterior pratiquei várias vezes o aborto delituoso, acumulando desajustes que nesta vida se manifestaram desde a juventude, na forma de indefinível angústia, que resvalou para a depressão. Sofri muito. Conhecendo o Espiritismo, tive notícia de meu passado e a Bondade Divina concedeu-me, por abençoada alternativa, dirigir esta instituição. Estou resgatando meus débitos sem tristezas, exercitando amor pelas crianças.

Ah! Abençoada Misericórdia Divina! Oferece-nos a moeda do amor, substituindo dor, no resgate de nossos débitos!

•

Em tempo, leitor amigo.

O marido disposto ao cilício de comprar uma melancia na madrugada não a encontrou.

A esposa passou vontade, mas, para decepção dos que defendem a tese, a criança nasceu de cara limpa, sem angioma. ■

Entrevista WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

Esforço de União e Amor

O Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira, comenta o desenvolvimento do trabalho de Unificação em seu Estado e concita às comemorações dos 150 anos de luz, da publicação de *O Livro dos Espíritos*

Reformador: *Como se envolveu com o trabalho de Unificação?*

Weimar: Não obstante tenha iniciado o estudo do Espiritismo no ano de 1955, em São Paulo, quando estudante, comparecendo à Federação Espírita do Estado de São Paulo, aos domingos, pela manhã, para ouvir as preleções de Pedro de Camargo (Vinícius), foi na Federação Espírita do Estado de Goiás, a partir de 1966, que passei a participar das primeiras atividades no Movimento Espírita. Desde então, nunca mais pude me afastar do trabalho federativo e, conseqüentemente, da tão almejada Unificação. Por oportuno, é bom destacar que a Unificação é fruto do movimento organizado da Doutrina Espírita, consubstanciado no sistema federativo, tendo como órgão de cúpula em nível nacional a Federação Espírita Brasileira e, nas unidades federativas, nos Estados-membros, as Federações Estaduais e as casas espíritas, que, aliás, realizam o trabalho de base,

de difusão da Doutrina e evangelização das criaturas, e representam a razão de ser do sistema federativo e de Unificação de nosso país. Somente assim será possível preservar-se os princípios doutrinários e a unidade de orien-



tação, conforme Allan Kardec os recebera dos Espíritos Superiores, coordenando-os e codificando-os.

Reformador: *Qual o número de instituições espíritas no Estado de Goiás?*

Weimar: Creio que o número de instituições espíritas neste Estado se situa entre 550 e 600 Casas, das quais 470 estão unidas à FEEGO.

Reformador: *Como está se desenvolvendo o trabalho de Unificação no Estado?*

Weimar: Com a implantação do Sistema Zonal no Estado, a partir de 2001, o trabalho de Unificação, precedido do de união entre as entidades e os espíritas em geral, tornou-se mais organizado e dinâmico. O Estado foi dividido em 34 Conselhos Espíritas Regionais (CERs), abrangendo cada um deles um certo número de cidades. Com a reunião de 2 ou mais Conselhos Espíritas Regionais forma-se uma Comissão Zonal, totalizando, assim, com a participação desses Conselhos Espíritas Regionais, 10 Comissões Zonais, sendo 6 no interior do Estado e 4 na Capital. Assim é que, ao longo do ano, ou exercício, são feitos, em regra, 6 Encontros Es-

píritas Zonais no interior e 4 na Capital. Nas cidades que têm mais de um Centro Espírita, cria-se, em princípio, o Conselho Espírita Local (CEL). Nesses Encontros, além da oportunidade de confraternização e de união entre as casas espíritas participantes e os companheiros-trabalhadores da seara, os diversos setores desenvolvem as suas atividades.

Reformador: *Qual o programa desses Encontros?*

Weimar: Além da reunião de Dirigentes, há reuniões doutrinárias em salas separadas, dos seguintes Departamentos: Comunicação Social; Estudos e Cursos (Estudo Sistemático da Doutrina Espírita); Infância e Juventude, em duas salas, uma para as crianças e outra para os jovens; Assistência e Promoção Social Espírita; Assistência Espiritual; e de Mediunidade. Todavia, o trabalho de orientação e assistência doutrinárias nessas Regionais não se finda por aí. Na medida da necessidade de cada Regional, ou mesmo de cada cidade, inúmeros cursos e seminários são programados e realizados pela equipe da FEEGO, em todos esses setores. Como decorrência natural dos Encontros Zonais, ou Comissões Zonais, vários componentes da equipe da FEEGO são insistentemente convidados para palestras, mesas-redondas e outros eventos, de tal sorte que nossa equipe acaba cobrindo todo o território do Estado ao longo do ano.

Reformador: *A FEEGO tem atuado na difusão das Campanhas Família, Vida e Paz?*

Weimar: Tem atuado, sim, dentro de suas possibilidades, uma vez que, paralelamente, age noutros setores de divulgação. O último número da revista *Goiás Espírita* (Ano 10, nº 26 – 2006) dedicou duas páginas a essa campanha, sob o título “Em Defesa da Vida”, que versa sobre o aborto. Por outro lado, estamos realizando um trabalho de conscientização e divulgação junto às Entidades Espíritas Especializadas do Estado, encaminhando-lhes o material elaborado pela FEB.

Reformador: *Na sua opinião, o que representam as comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo?*

Weimar: Em nossa opinião, as comemorações do Sesquicentenário representam um marco indelével, sem precedentes na história contemporânea do pensamento mundial, uma vez que *O Livro dos Espíritos*, base estrutural do Espiritismo, divide, sem dúvida, a história do conhecimento em dois momentos: antes e depois de seu advento, em 18 de abril de 1857, em Paris. Apoiemos, pois, os dois grandes e alvissareiros eventos que despontam, no ano de 2007, a título de comemoração dessa efeméride, ou seja, o 5º Congresso Espírita Mundial, a acontecer em Cartagena de Índias, na Colômbia, e o 2º Congresso Espírita Brasileiro, a ocorrer em Brasília, sem prejuízo de dezenas de ou-

tros atos comemorativos a serem realizados nos Estados, pelas Federadas e também por outras entidades espíritas de médio e grande porte. Os dois planos da vida reunir-se-ão com regozijo tão marcante, que não apenas a história do Planeta registrará o importantíssimo acontecimento, mas também, e sobretudo, os Anais da Espiritualidade. Que júbilo e contentamento! Que gozos da alma não há de se sentir! Os cristãos redivivos dos dois lados dar-se-ão em corações e almas! Salve os 150 anos de luz! Salve a paz que bruxuleia no horizonte! Salve a libertação das amarras e do egoísmo que estertora nas trevas!...

Reformador: *Por obséquio, uma mensagem ao leitor de Reformador.*

Weimar: Neste início de terceiro milênio, albor da renhida luta da transição em que se vive, já quase ao limiar da era de regeneração da Humanidade, nossa modesta mensagem é a de que assestemos nossas energias em nos transformarmos, sob o pálio do Evangelho salvador, de nosso Mestre e Amigo, envidando esforços no sentido de nos unirmos e amarmos cada vez mais. Para isso, temos à nossa disposição o instrumento indispensável: o Paracleto, o Consolador, o Cristianismo Restaurado entre nós, que retorna, enriquecido pela contribuição da própria ciência acadêmica, em cumprimento à divina promessa do Senhor do perdão e do amor, neste rincão de nossa Galáxia: Jesus de Nazaré. ■

Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz

O Conselho Federativo Nacional da FEB, em sua Reunião Ordinária de 11 a 13 de novembro de 2005, decidiu considerar 2007 como o Ano do Sesquicentenário do Espiritismo. Com o lema “Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz”, estão sendo planejadas várias ações.

Em atenção a esse objetivo, já está em curso a preparação do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no período de 12 a 15 de abril de 2007, e encontra-se em análise a proposta de lançamento, pelos Correios, de selo postal e ca-

rimbo obliterativo em comemoração do evento.

Nas Comissões Regionais do CFN, foi apresentado o projeto do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”. Este será preparado sob a coordenação do Conselho Federativo Nacional da FEB e terá por fim a elaboração de um Plano de Trabalho, com base na missão do Movimento Espírita do Brasil, levando em consideração a análise do presente, e estratégias para atingir objetivos e metas com vistas ao futuro.

A logomarca do Sesquicentenário (vide ilustração) está definida e será empregada em publicações e peças promocionais durante o ano de 2007. ■



2º Congresso Espírita do Amazonas

18, 19 e 20 de agosto de 2006
Reitoria da UEA
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores

Um Planejamento Divino

Expositores:
Divaldo Franco (BA)
J. Raul Teixeira (RJ)
Alberto Almeida (PA)
André Luiz Peixinho (BA)

Apoio:
Mr. Jumar
UEA - UNIVERSIDADE DE ESTADOS DO AMAZONAS
CULTURA - Secretaria de Estado
Gráfica Sérgio Cardoso

Federação Espírita Amazonense
Conselho Federativo Estadual

Cartaz do 2º Congresso Espírita do Amazonas, que ocorre no período de 18 a 20 de agosto corrente, em Manaus. Para mais informações, visite a página da Federação Espírita Amazonense. O endereço é: www.feamazonas.org.br

Capa

Do mal Deus tira o bem

EURÍPEDES KÜHL

Jesus, nosso Mestre e modelo moral, ao enunciar as sublimidades das bem-aventuranças¹ considerou:

- a. “felizes” os mansos, os misericordiosos, os puros de coração, os que promovem a paz;
- b. igualmente felizes os pobres de espírito, os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os que são perseguidos por causa da justiça;
- c. “sois felizes, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim” (aqui parece-me que, como fecho das bem-aventuranças, essas palavras foram dirigidas mais particularmente aos Apóstolos).

Os itens “a” e “c” acima têm pacífico entendimento.

Já o item “b”, apenas à luz da lógica talvez remeta o tema a um beco estreito, onde as reflexões desembocarão no paradoxal:

¹Mateus, 5:1-11.

como é que alguém pode ser feliz sendo pobre de espírito, estando aflito, padecendo fome e sede de

Enquanto alguns vivem mal com muito....



justiça ou que por ela esteja sendo perseguido?...

Bem sabia o Cristo de Deus que suas palavras atravessariam os séculos e que a hora chegaria para que as mentes humanas as ajustassem à verdade eterna, trazendo bálsamo infalível aos (in)felizes que estivessem se debatendo naquelas turvas águas morais.

Com efeito, à luz do Espiritismo, aqueles tais (os do item “b”) compreendem que aquilo que no momento se lhes apresenta como dor, na verdade é bóia salvadora, pois, induzindo-os fortemente à crença na Justiça Divina, faz com que neles nasça a resignação, espontânea e balsâmica.

Quem estudar o capítulo V de *O Evangelho segundo o Espiritismo* – “Bem-aventurados os aflitos” –, nele encontrará rica e inesgotável fonte de elucidações de como alguém pode ser feliz, sofrendo. Aí, desaparece o paradoxo...

Resumindo, diz-nos o citado capítulo que a vida social expõe grandes anomalias entre ricos e pobres, são e doentes, “sorte” e “azar”, e que os homens virtuosos sofrem e os maus prosperam,

parecendo tais fatos desmentirem a Justiça de Deus.

Nada mais enganoso: pelos trâmites da reencarnação e das vidas sucessivas, com raciocínio desarraigado de preconceitos, inseparável da lógica que conduz à fé raciocinada, não há como descrever da Bondade e do Amor do Criador.

Quem quer que equipe o espírito dessas sublimes premissas, delas verá emergir cristalina verdade: sendo Deus justo e amando de forma igual a todos os seus filhos, se um deles sofre é porque há uma causa justa; se essa causa não está no presente só pode estar no passado!

Muitas das atuais expiações podem ser conseqüências de más ações praticadas em outras vidas, das quais tenham ou não resultado infelicidades, para si ou outrem, ou ocasionado vítimas. Por exemplo:

- sofrer um acidente sem que para isso tenha dado azo;
- amargar revezes financeiros sucessivos;
- vivenciar momentos difíceis no lar, com cônjuge e parentes problemáticos ou filhos ingratos;
- encontrar sérias dificuldades profissionais, com desajustes diante de chefes, colegas ou subordinados;
- doenças congênitas, algumas incuráveis (danos no perispírito);
- vitimação por “balas perdidas” ou acontecimentos imprevistos.

...outros vivem bem com pouco

Uma grande lista poderíamos alocar sobre tais expiações, mas não nos alongaremos, uma vez que importa expor o raciocínio.

Nem todos os problemas têm causa no passado. Eis alguns deles:

- sofrer acidente causado por si mesmo, por imprudência ou embriaguez;
- falências múltiplas, ocasionadas por desatenção nos negócios ou por lances financeiros temerários, audaciosos, enganosos;
- problemas com filhos aos quais não foi proporcionada educação;
- dificuldades conjugais por ter contraído união sem amor ou sob interesse;
- ferimento decorrente de briga que poderia ter evitado;
- adoecer gravemente por intemperança, por excessos, por vícios.

Aqui também o rol pode ser quase que infindável. Mas já basta.

Impõe-se uma ressalva: nem todos os que passam por situações difíceis são necessariamente culpa-



dos, isto é, estão colhendo o que plantaram ou são imprevidentes; há casos, e não são poucos, segundo nos dizem os Espíritos esclarecedores, de missionários que voluntariamente se submetem a tais padecimentos, por pura devoção e amor ao próximo. Para eles, trilhar em tais sombras constitui sublime oportunidade de exercitarem a caridade, no seu mais alto nível.

Tem muito mais o Espiritismo para ofertar de luzes ao tema:

- Em *O Livro dos Espíritos*:

Na questão 783 há informação de que quando “um povo não progride tão depressa quanto devera” Deus promove abalos físicos ou morais que induzem à transformação, tirando-o da ignorância crônica. É assim que a Providência age, *fazendo do mal sair o bem*, qual “a procela, a tempestade, que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente”.

Na questão 785 há enérgica reprimenda ao orgulho e ao egoísmo, visto que o homem, via de regra, pelo crescente progresso intelectual até “vitaliza” mais e mais aqueles vícios. Ledo engano: se o progresso terreno proporciona egoísticos gozos de bens materiais, estes são efêmeros, *já que desse “próprio mal pode nascer o bem”*, pois não tarda ao Espírito compreender que Deus o criou com fãl à felicidade duradoura, doce fruto do amor ao próximo.

Na questão 859a está registrado que “[...] só as grandes dores, os fatos importantes e capazes de influir no moral, Deus os prevê, porque

Capa

são úteis à tua depuração e à tua instrução”.

– Voltando a *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

No capítulo V, item 21, há a recomendação a nós, humanos, para que compreendamos “[...] que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal [...]”. Esse item trata da perda de pessoas amadas ou de mortes prematuras; por vezes isso constitui um grande benefício que Deus concede a alguém que se vai, da mesma forma que também por vezes, com a morte, impede que um jovem, por procedimentos reprovaáveis, viesse a causar danos irreparáveis aos pais e à família inteira.

No item 22 há uma leve repreensão: “Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que Deus é justo em todas as coisas. *Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem*”.

No capítulo VIII, item 14, a propósito das palavras de Jesus: “*É necessário que o escândalo venha [...]*”² os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios [...] É assim que *do mal tira Deus o bem* e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias”.

– Em *A Gênese*:

No capítulo III, item 3, encontramos que “[...] o mal existe e tem uma causa[...]”, referindo-se aos males provocados pelo homem ou os que, à primeira vista, não pode evitar, tais como os flagelos naturais, mas que, pela inteligência, os neutralizará. Desse ponto de vista depreende-se que *o que ao homem*

²Mateus, 18:7.

se afigura mau e injusto, conhecendo-lhe a causa consideraria justo e admirável.

No item 7: “[...] Deus, toda bondade, pôs o remédio ao lado do mal, isto é, *faz que do próprio mal saia o remédio [...]*”. A referência é sobre o momento em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem mudar de vida.

– Em *O Céu e o Inferno*:

Na Primeira Parte, capítulo IX, item 4: “Para compreender *como do mal pode resultar o bem*, é preciso considerar não uma, porém, muitas existências; é necessário apreender o conjunto do qual – e só do qual – resultam nítidas as causas e respectivos efeitos”.

– Em *Obras Póstumas*:

Na Primeira Parte, capítulo “Questões e problemas”, é-nos esclarecido que quando infortúnios alcançam grande número de pessoas, ali elas resgatam atos de vidas passadas, seja por faltas cometidas na vida privada ou na vida pública. Não é raro, nessas hecatombes, existirem criaturas destemidas e que vendo a calamidade enfrentam-na com solidariedade e destemor, vindo a perecer. Assim, entre as muitas vítimas, todas em resgate, algumas podem ter sido ótimos cidadãos, mas péssimos chefes de família, ou então bons pais de família, mas cidadãos indignos.

Dessas convulsões sociais uma melhora sempre resulta; os Espíritos se esclarecem pela experiência: o infortúnio é o estimulante que os impele a procurar um remédio para o mal.

Observação: Do parágrafo acima

imaginamos que vem de longe o ditado popular que diz ser a necessidade a mãe de quase todas as invenções.

– Na *Revista Espírita* de julho de 1858, p. 276:

O Espírito São Luís comenta sobre um homem inquieto, com infelicidade no auge, por invejar o ouro, o luxo, a felicidade aparente. “[...] Se esse infeliz apenas tivesse olhado para baixo de sua posição, teria visto o número daqueles que sofrem sem se lastimarem e ainda bendizendo o Criador, porquanto *a infelicidade é um benefício de que Deus se serve para fazer avançar a pobre criatura até o seu trono eterno*”.

– Em *Entre a Terra e o Céu*:³

Clarêncio, Ministro do Auxílio em *Nosso Lar*: “[...] O Senhor tolera a desarmonia, a fim de que por intermédio dela mesma se efetue o reajustamento moral dos espíritos que a sustentam, de vez que *o mal reage sobre aqueles que o praticam, auxiliando-os a compreender a excelência e a imortalidade do bem [...]*”.

– Em *Ação e Reação*:⁴

O Espírito Luísa reconforta a filha desanimada: “[...] Ignoras que a dor é a nossa custódia celestial? [...] Lembra-te de que *o Senhor transforma o veneno de nossos erros em remédio salutar para o resgate de nossas culpas...*”

(Todos os grifos são meus). ■

³XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, p. 12-13.

⁴_____. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 12, p. 220.

Bezerra de Menezes

175 anos de nascimento

SÔNIA ZAGHETTO

Médico exemplar, espírita dedicado, político íntegro, homem de bem. Bezerra de Menezes sintetiza virtudes grandiosas sem perder os traços de uma comovente humanidade. Neste mês em que se comemoram 175 anos de seu nascimento, a Federação Espírita Brasileira e *Reformador* não poderiam deixar de homenagear a figura amosa desse apóstolo do Espiritismo em terras brasileiras. A FEB é grata ao seu ex-presidente que, até hoje, mantém paternal assistência espiritual. *Reformador* rende homenagem ao seu ex-redator-chefe, ao articulista vigoroso, ao espírita sempre disposto ao trabalho de divulgação.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu na Freguesia do Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama (CE), em 29 de agosto de 1831. Educado dentro de padrões morais rígidos, formou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e tornou-se mais que médico: missionário. “Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta”, escreveu. Para ele, o doente representa-

va o anjo da caridade que lhe vinha fazer uma visita e lhe trazia a única moeda que podia saciar a sede de riqueza do Espírito. Seus gestos de bondade e sua infatigável compaixão tornaram-se lendários.

A carreira política de Bezerra de Menezes iniciou-se em 1861, quando foi eleito vereador municipal pelo Partido Liberal. Na Câmara Municipal da Corte desenvolveu amplo trabalho em favor dos mais pobres. Foi reeleito para o período 1864-1868 e elegeu-se deputado geral em 1867. Novamente foi eleito vereador em 1873. Ocupou o cargo de presidente da Câmara, que atualmente corresponde ao de prefeito do Rio de Janeiro, de julho de 1878 a janeiro de 1881. Nessa época, a intensificação da luta abolicionista teve a adesão de Bezerra, que usou de extrema prudência no trato do assunto.

No dia 16 de agosto de 1886, o público de duas mil pessoas que lotava a sala de honra da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, ouviu, silencioso e atônito, o famoso médico e polí-

tico anunciar sua conversão ao Espiritismo. Uma comoção. *Reformador* publicou a íntegra da conferência nas edições de setembro, outubro e novembro daquele ano. O contato com a Doutrina Espírita ocorrera dez anos antes, quando Joaquim Carlos Travassos, que fez a primeira tradução das obras

Detalhe do Monumento em homenagem a Bezerra de Menezes (1997) – Jaguaratama, Ceará





Museu Espírita em Jaguaretama

de Allan Kardec, presenteou Bezerra com um exemplar de *O Livro dos Espíritos*. O episódio foi narrado pelo próprio Bezerra: “[...] disse comigo: ora, adeus! não hei de ir para o inferno por ler isto [...] depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas.

Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia.

Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito, entretanto tudo aquilo era novo para mim!

Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se acha em *O Livro dos Espíritos* [...].

Preocupe-me seriamente com este fato que me era maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença [...]”¹

Desde então, sua vida foi dedicada ao Espiritismo. Escritor re-

finado, passou a assinar artigos com temas espíritas. Aos domingos, escrevia no jornal então mais lido do Brasil: *O Paiz*. Sob o pseudônimo Max, assinava a série “Espiritismo – Estudos Filosóficos”, que escreveu ininterruptamente de novembro de 1886 até dezembro de 1896.² Seus textos, inclusive os publicados no *Reformador*, marcaram época pela dignidade e coragem com que defendia seus pontos de vista e o Espiritismo. Em 1889 assumiu pela primeira vez a presidência da FEB e iniciou o estudo metódico, semanal, de *O Livro dos Espíritos*. Entre os diversos livros que escreveu, constam trabalhos doutrinários, políticos e históricos. Todos deixam transparecer a preocupação com os desfavorecidos. Traduziu *Obras Póstumas*, de Allan Kardec.

As divergências se multiplicavam entre os espíritas brasileiros. De um lado os chamados “místicos” e de outro os “científicos”. Em

²ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes* (Sínteses da História do Espiritismo no Brasil até 1895). São Paulo: FEESP, 1981. p. 38-39.

¹SOARES, Sylvio Brito. *Vida e obra de Bezerra de Menezes*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 58.

1895, Bezerra de Menezes foi lembrado como o único nome capaz de unir os espíritas. Em 3 de agosto daquele ano, assumiu pela segunda vez a presidência da FEB, cargo que ocupou até a sua desencarnação. À frente da Casa, imprimiu uma orientação acentuadamente evangélica aos trabalhos e recomeçou o estudo de *O Livro dos Espíritos*.

No início de 1900, Bezerra de Menezes foi acometido por uma congestão cerebral. Grande número de visitantes de todas as classes sociais acorria à sua casa diariamente. Em 11 de abril de 1900, às 11h30, desencarnou, no Rio de Janeiro. Seu inventário – localizado no ano passado, pela Assessoria de Comunicação da FEB, no Arquivo Nacional – revela a pobreza em que vivia: nada deixou de material para a família.

Como Espírito, prossegue na vivência plena da caridade e da humildade: levantando os abatidos, consolando os curvados sob as provas terrenas, orientando Espíritos endurecidos, inspirando indulgência. Sua assistência bondosa pode ser sentida nos livros e mensagens que ditou a Francisco Cândido Xavier, Yvonne Pereira e outros médiuns. Tradicionalmente, durante a reunião anual do Conselho Federativo Nacional da FEB, pelo médium Divaldo Pereira Franco, ele fala ao Movimento Espírita: continua a convidar os espíritas à união fraterna, perfumando as almas com seus exemplos de mansidão, devotamento, benevolência e perdão. ■



A oração do justo

“A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.”

(TIAGO, 5:16.)

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil.

A loba, cariciando o filhotinho, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem.

O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos d’alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos de fé.

Todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres vivos, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isso mesmo, se o desejo do homem bom é uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

Atira uma pedra ao vizinho e o projétil será imediatamente atraído para baixo.

Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera.

Liberta uma serpente e ela procurará uma toca.

Solta uma andorinha e ela buscará a altura.

Minerais, vegetais, animais e almas humanas estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina, através da Natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descenderem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do homem justo como sendo revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justiça e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 150, p. 369-370.

Fatalidade e abuso do livre-arbítrio

“O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade.

[...] As doenças, as enfermidades e, ainda, a morte, que resultam do abuso, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.”

(Allan Kardec – Nota à questão 714 de *O Livro dos Espíritos*.)

SEVERINO BARBOSA

Há um certo exagero em se dizer que tudo tem de acontecer, que tudo está escrito ou que tudo obedece às leis inexoráveis do destino e, portanto, nada se deve fazer para impedir o curso fatal dos acontecimentos.

Isso tudo é relativo.

É bem verdade que existem determinadas ocorrências na vida da

Humanidade e particularmente na vida do homem que, analisadas à luz da lei de causa e efeito, levam-nos a admitir que realmente “estava escrito”, como vulgarmente se diz. Ou seja: não havia meios de se evitar, porque o acontecimento foi o efeito ou a reação de uma causa ou de uma ação recente ou remota. Em outras palavras, foi ou é

o cumprimento das leis divinas. Nesses casos, não há como impedir, porque foge a toda e qualquer prudência ou previdência humana.

Porém, daí a se dizer de forma radical que tudo está escrito nas tábuas do destino, como apregoam os seguidores da doutrina filosófica do Determinismo, a distância é incomensurável.



Ora, se assim fosse, onde situar o livre-arbítrio da criatura humana? Sem o uso dessa faculdade de livre escolha, não seria o homem um robô à mercê da fatalidade do destino, que a Natureza lhe traçou?

Com essa ilógica teoria, o homem nada pode fazer para mudar o curso dos acontecimentos? Pode, sim, porque Deus o dotou de inteligência, vontade, determinação e providência. Ademais, o instinto de conservação não é tão-somente privilégio do homem, mas também dos animais.

O natural instinto de conservação, como nos ensina o Espiritismo, é o guia seguro que habilita o homem a evitar muitos acontecimentos desastrosos, entre os quais as intempéries da Natureza, prejudiciais a ele e à sua comunidade.

A boa lógica nos diz que, se algo ameaça a comunidade, bem como o seu bem-estar e até mesmo a vida do homem aqui na Terra, nada o impede de procurar recursos para reagir e superar os problemas. Claro que ninguém, no uso do bom senso, vai ficar de braços cruzados ao ver sua propriedade invadida por répteis venenosos, ou a sua residência, por ratos e morcegos.

Quem vai ficar indiferente ou acomodado ao ser informado sobre a possível aproximação de um furacão devastador, como vem ocorrendo na zona costeira dos Estados Unidos, notadamente na cidade de Nova Orleans, sem procurar se defender e sem tomar as

necessárias providências para se proteger de futuros furacões?...

Mas aí vem aquela velha crença de que “se tiver de morrer, morrerá”, ou aquela outra: “o Deus que nos protege aqui é o mesmo que protege lá”. Todo mundo sabe disso! Todavia, muitas coisas ruins podem ser evitadas se tivermos as devidas precauções. O livre-arbítrio é fundamental no aspecto cautelar!

Qual a criatura, de juízo, que se vê ameaçada pelas lavas de um vulcão ou por tremores de terra e não toma a iniciativa de sair imediatamente da localidade?...

É verdade que as pessoas, que são Espíritos reencarnados, resgatam os seus débitos de existências passadas, de maneiras diversas. Os resgates, como bem ensina a Filosofia Espírita, são individuais ou coletivos. Assim, aqueles que são vítimas das investidas da Natureza, sem dúvida estão prestando contas à lei de causa e efeito.

Entretanto, a lei de Deus também faculta às vítimas o direito de se defenderem e se prevenirem de outras catástrofes que possam vir. Esse raciocínio também é válido para todas as ocorrências da vida, até mesmo porque não sabemos, com certeza, de que forma vamos desencarnar.

Quanto aos acontecimentos ligados à vida do homem, que dependem da sua livre vontade, em

relação mais direta com os vícios, a saúde, o prolongamento da vida, a uma existência mais tranqüila ou mais atribulada, são coisas que vão depender muito da sua inclinação para apenas usá-las ou delas abusar.

Como falamos em prolongamento da vida aqui na Terra, há quem diga, em se reportando a alguém que desencarnou aos setenta anos e que soube bem gozar a vida: é porque chegou o seu dia. Será que chegou mesmo? Temos nossas dúvidas!...

Como foi esse gozar? Não teria sido mais sensato dizer: “Abusou da vida?” Se não tivesse abusado, não teria vivido mais uns quinze ou vinte anos?

Ainda bem que os fatos estão aí para convencer, ou pelo menos a nos conduzir a uma reflexão mais profunda!... Temos visto, com frequência, pela televisão, cidadãos, homens públicos, com mais de oitenta anos, em plena atividade intelectual, como escritores, políticos, pesquisadores, pintores, maestros, desfrutando de invejável saúde e portadores de incrível lucidez. E por que isso? Porque não



abusam da saúde. Eles sabem explorar o lado belo da vida. Fazem bom uso das suas faculdades. E desfrutam da vida material com equilíbrio. São sóbrios no uso das coisas.

Mas, contrariando, há quem diga que aqueles que desencarnam com setenta anos, ou menos, por exemplo, é porque devem morrer com tais idades. Ou melhor: está escrito que devem desencarnar de tais doenças e com essas idades. Isto é muito relativo, como dissemos. A boa lógica afirma que é possível prolongar os dias de vida física, caso não se abuse da saúde.

Eis aí, pois, a função benéfica do livre-arbítrio!

Precisamos compreender que a tentação para fazer o mal pode ser uma prova. Porém, a consumação

da ação maléfica depende, literalmente, do nosso querer ou não querer. A decisão para sim ou para não é do livre-arbítrio.

É com o bom ou mau uso dessa faculdade, inerente a toda criatura humana, em pleno gozo da consciência, que todos nós construímos os nossos destinos, felizes ou infelizes. Assim, quando o homem é infeliz, não pode culpar a fatalidade do destino, tampouco a Deus, que nos criou para sermos felizes. A culpa é exclusivamente sua. “A cada um, segundo as suas obras”, como ensina Jesus no Evangelho.

Diante de tudo isso, não poderíamos finalizar este trabalho sem consultar a obra basilar da Doutrina Espírita – *O Livro dos Espíritos* – na questão 713, em que Kardec inquire: “Traçou a Natureza

limites aos gozos?” Ao que respondem os Espíritos Reveladores: “Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos”.

Na questão seguinte (714), o Codificador, desejando mais esclarecimentos, pergunta: “Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?” Eis a resposta: “Pobre criatura! mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!” E agora, Kardec é mais enfático: “Perto da morte física, ou da morte moral?” – “De ambas”, respondem os Espíritos.

Finalizando, recordamos as palavras do sábio Leonardo Da Vinci: “Uma vida bem vivida é uma longa vida.” ■

Questão de livre-arbítrio

Paulo Nunes Batista

O que pratica o Bem, não se arrepende,
Pois, o Bem, torna bom, ao que o pratica.
Mas, quem do Mal se vale, crucifica
ao que, à cruz da Maldade, enfim, se prende.

Toda a ação, ou a inação, seus frutos rende.
A mão que doa o Bem, paira mais rica.
Na Maldade, porém, quem pontifica,
vai sofrer... e, sofrendo, um dia aprende.

Quem se mete na lama, se enlameia.
A Luz, quem busca, ao Espírito clareia
e faz, o nosso mundo, mais feliz.

Se escolheres o Mal, tua colheita
pela tua vontade, já está feita...
Não preferes, do Bem, a diretriz?!...

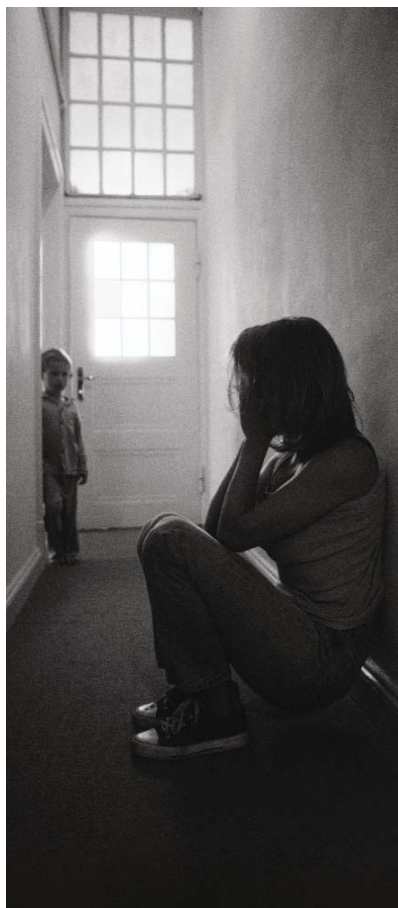
Em dia com o Espiritismo

Conflitos sociais graves: Violência doméstica e urbana

MARTA ANTUNES MOURA

Os conflitos sociais representam uma das principais causas de sofrimento no mundo contemporâneo, pelo colapso no atendimento às necessidades humanas básicas, quais sejam: alimentação, habitação, saúde, educação, segurança e transporte. Entretanto, esclarece a Doutrina Espírita, em determinadas circunstâncias estes conflitos podem produzir reações positivas por parte de governantes e de pessoas esclarecidas, formadoras de opinião, desenvolvendo ações efetivas capazes de modificar o curso nefasto dos acontecimentos. “[...] É de notar-se [observa Allan Kardec] que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso”.¹

A violência doméstica é apontada pelos estudiosos como causa primordial dos severos conflitos



sociais existentes no mundo. A violência no lar, por sua vez, originando-se de fatores psicossociais e econômico-sociais, não resolvidos ou mal administrados, produzem um estado generalizado de violência na sociedade. Os fatores psicossociais estão relacionados à visão materialista da vida, em que os indivíduos adotam como normas de conduta uma permissibilidade moral que afeta os usos e os costumes humanos. Nesta situação, as pessoas se fecham em copas, agindo de forma indiferente aos sofrimentos e às necessidades do próximo: transformam-se em criaturas indolentes e omissas, nada fazendo para impedir ou minimizar o estado de criminalidade e violência reinantes à sua volta. É bom ficarmos atentos, pois esta visão materialista da vida pode nos conduzir ao caos social. Já as causas

Capa

econômico-sociais dizem respeito às desigualdades humanas decorrentes da má distribuição de renda, permitindo-se que uma minoria viva em abundância e uma maioria de seres humanos sofra os rigores da pobreza e da miséria. Uma sociedade estabelecida sob tais bases está marcada pelos contrastes sociais, estimuladores do desemprego, da violência e do sofrimento superlativo.

É importante considerar, à luz do entendimento espírita, que a

existência de conflitos sociais, em si, não representa, necessariamente, fator desencadeador das práticas generalizadas de violência. Uma coisa não tem relação com a outra. Na verdade, “é bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros e cogita antes de tudo de satisfazer os seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo

essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material. Daí todos os antagonismos sociais, todas as lutas, todos os conflitos e todas as misérias, visto que cada um só trata de despojar o seu próximo”.²

A violência doméstica e urbana vem ocorrendo de maneira crescente, porque a criatura humana está espiritualmente doente. “[...] O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria”.³

A violência doméstica é um problema que atinge, em especial, milhares de crianças, adolescentes e mulheres. As vítimas, muitas vezes silenciosas, são submetidas a algum tipo de sofrimento indescritível. Fazem parte da violência doméstica as agressões físicas e psicológicas, sendo as mais comuns os espancamentos, a negligência em relação aos cuidados com os bebês e as crianças, e o abuso sexual. A violência urbana, uma extensão da violência doméstica, tem amedrontado a população em razão dos frequentes relatos de assaltos, atropelamentos, homicídios e seqüestros. As famílias estão cada vez mais isoladas dentro de suas habitações, cons-

Cólera e violência

Segundo a idéia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados. É assim, por exemplo, que o indivíduo, propenso a encolerizar-se, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de se confessar culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus, dessa forma, de suas próprias faltas. É ainda uma conseqüência do orgulho que se encontra de permeio a todas as suas imperfeições.

Indubitavelmente, temperamentos há que se prestam mais que outros a atos violentos, como há músculos mais flexíveis que se prestam melhor aos atos de força. Não acrediteis, porém, que aí resida a causa primordial da cólera e persuadi-vos de que um Espírito pacífico, ainda que num corpo bilioso, será sempre pacífico, e que um Espírito violento, mesmo num corpo linfático, não será brando; somente, a violência tomará outro caráter. Não dispondo de um organismo próprio a lhe secundar a violência, a cólera tornar-se-á concentrada, enquanto no outro caso será expansiva. [...]

Hahnemann

Fonte: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. IX, item 10, p. 206.

truindo muros altos ou colocando grades elétricas nas residências; instalando mecanismos de vigilância ou de segurança e, mesmo assim, não se sentem a salvo da ação criminosa.

Como espíritas, como cristãos, sabemos que algo precisa ser feito, pois, a “[...] onda crescente de delinqüência que se espalha por toda a Terra assume proporções catastróficas, imprevisíveis, exigindo de todos os homens probos e lúcidos acuradas reflexões”.⁴ Todavia, é válido ponderar que a simples preocupação nada resolve, “[...] se medidas urgentes e práticas não se fizerem impor, mediante a adoção de política educativa generalizada [...]. Tem-se procurado reprimir a delinqüência sem se combaterem as causas fecundas da sua multiplicação. Muito fácil, parece, a tarefa repressiva, inútil, porém, quando não se transforma em fator a mais para a própria violência. A terapêutica para tão urgente questão há de ser preventiva, exigindo dos adultos que se repletem de amor nas inexauríveis nascentes da Doutrina de Jesus, a fim de que, moralizando-se, possam educar as gerações novas, propiciando-lhes clima salutar de sobrevivência psíquica e realização íntima”.⁵

O terrorismo urbano é um ato de extrema violência aplicado por personalidades extremistas e fanáticas, por meio de ações homicidas. São classificados como atos terroristas os atentados a bomba, os seqüestros, a guerra

biológica e outras ações semelhantes. O método básico do terrorismo é a destruição da vida humana em nome de certos princípios ideológicos, políticos ou religiosos.

Segundo o Espiritismo, as ações terroristas, assim como as guerras, acontecem devido à “predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem – o do mais forte. [...]”⁶ O assassinato individual ou coletivo é um grande “[...] crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de *uma existência de expiação ou de missão*. Aí é que está o mal”.⁷ Sendo assim, é natural que o responsável pelos atos de terrorismo e homicídios generalizados seja considerado grande culpado perante a Lei de Deus e necessite de muitas existências “[...] para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição”.⁸ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan: *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 33, p. 479.

²_____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

Primeira parte, cap. “O egoísmo e o orgulho”, p. 250.

³_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. V, item 4, p. 108.

⁴FRANCO, Divaldo P. *SOS família*. Por diversos Espíritos. 2. ed. Salvador: LEAL, 1994. Item: “Delinqüência, perversidade e violência” (Mensagem de Joanna de Ângelis), p. 120.

⁵*Idem, ibidem*. p. 124.

⁶KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 742, p. 395.

⁷*Idem, ibidem*, questão 746, p. 396.

⁸*Idem, ibidem*, questão 745, p. 395.



Espiritismo via Esperanto na W&B

AFFONSO SOARES

Tre malproksime ĉiuj ni staras
La unuj de la aliaj...
Kie vi estas, kion vi faras,
Ho, karaj fratoj vi miaj?

Muito distantes nos encontramos,
Camaradas, uns dos outros...
Por onde andais e o que fazeis,
Ó meus queridos irmãos?

Do poema "Al la Fratoj" ("Aos Irmãos"), de L. L. Zamenhof.

Os singelos versos do criador do esperanto, que encimam nosso artigo, revelam o interesse daquela nobre alma pelos membros da família que, sob sua condução, já se formava em torno do ideal da Língua Internacional Neutra, membros que, não obstante dispersos pelo Planeta, separados por diferenças culturais, sociais, lingüísticas, religiosas, raciais, estavam e sempre estarão indissolúvelmente unidos pelo objetivo comum da fraternidade acima de quaisquer fronteiras, fraternidade intensamente evocada pela posse e uso de uma língua comum neutra.

Cada um desses membros, na medida de suas forças e talentos, trazia sua contribuição para o fortalecimento do nascente movimento. E assim sempre foi e continua sendo, até hoje, do que tem resultado a solidez, a lenta mas crescente difusão do esperanto e de seus ideais pelo mundo.

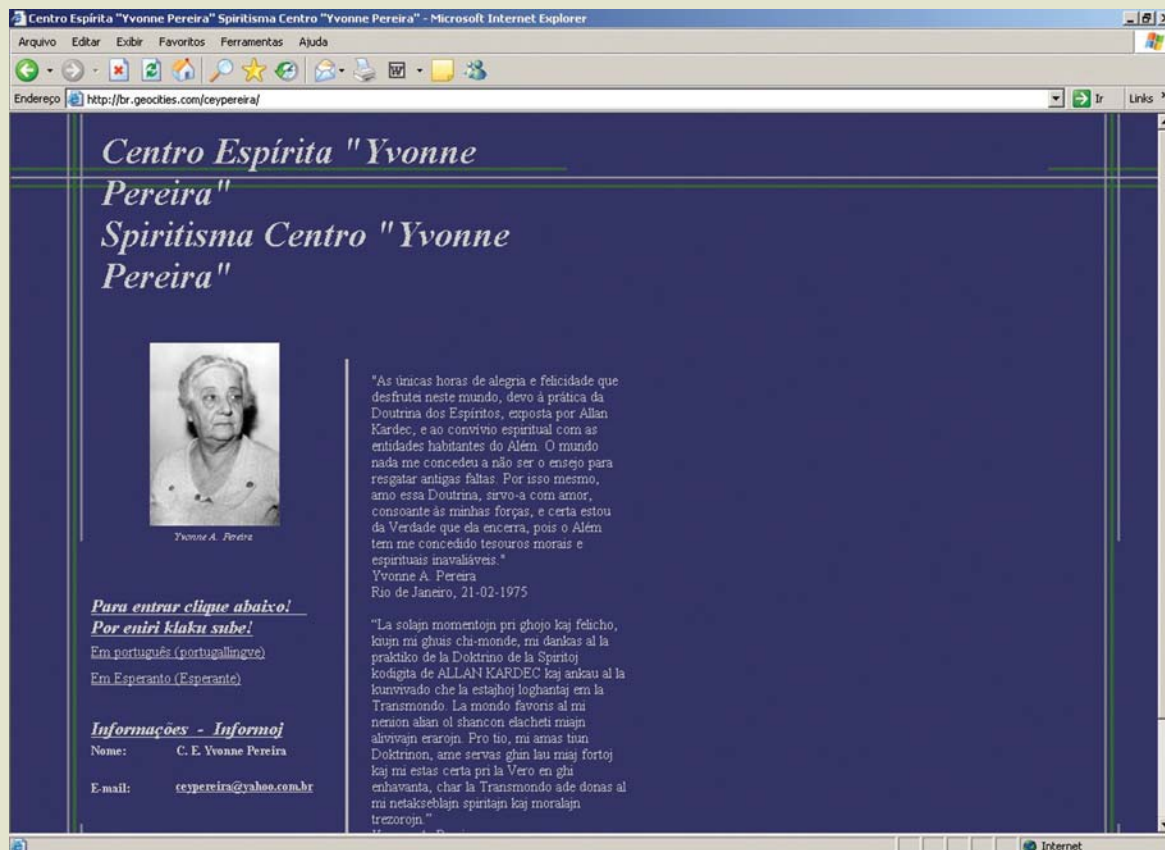
Tocados pelos versos de Zamenhof, pelo quadro que eles sugerem em torno da atividade incessante dos esperantistas, eis que uma das mais poderosas ferramentas da modernidade – a rede mundial de computadores – nos fez ver a fecunda atividade de alguns desses membros, a qual, por estar ligada à

difusão do Espiritismo por meio do esperanto, merece ser conhecida pelos leitores de *Reformador*, receber acolhida no coração dos que associam esperanto e Espiritismo, sob a égide do Evangelho, e assim que se expanda, se multiplique e dê os frutos desejados.

Referimo-nos ao trabalho dos confrades e co-idealistas do Centro Espírita Yvonne A. Pereira, de Rio das Flores (RJ), que, sob a direção de Augusto Marques de Freitas, respondem pelo Departamento de Esperanto daquela Instituição.

Um pequeno anúncio em seu boletim, alusivo à página do Centro na Internet, <http://geocities.yahoo.com.br/ceypereira>, informa que seu conteúdo passou a ser bilíngüe, nas versões em português e esperanto.

Visitamos a página e ficamos não apenas encantados com o que vimos, mas profundamente impressionados com o alcance daquela aparentemente singela iniciativa de nossos companheiros. O mundo inteiro, representado pelos esperantistas espalhados por todos os países – pois há esperantistas em todos eles, sem exceção de nenhum – poderá desfrutar de um conteúdo espírita cuidadosamente elaborado, graças ao uso da Língua Internacional Neutra:



- dados biográficos sobre a grande médium de *Memórias de um Suicida*;
- todo o vasto leque de atividades do Centro;
- foto de todos os livros de Yvonne A. Pereira;
- textos de *Memórias de um Suicida*, colhidos em sua versão para o esperanto;
- as atividades do Departamento de Esperanto do Centro;
- informações sucintas sobre a Doutrina Espírita, colhidas, em sua maior parte, na versão em esperanto do folheto “Conheça o Espiritismo”, publicado pelo Conselho Espírita Internacional;
- resumos biográficos de Allan Kardec e Chico Xavier;
- e as fotos de todos os livros espíritas já publicados em esperanto.

Fazemos questão de tornar amplamente conheci-

da essa bela iniciativa com o objetivo de encorajar outros grupos de trabalhadores espíritas que, no Brasil e no Exterior, ensinam, divulgam e utilizam o esperanto. É sementeira assaz promissora, de larguíssimo alcance por possibilitar que se estenda a consoladora mensagem da Doutrina Espírita pelo mundo inteiro.

A eficácia de tal iniciativa absolutamente não se condiciona ao número de esperantistas existentes no mundo, bastando saber que eles se encontram disseminados em todos os países.

Importa tão-somente assegurar-se à generosa semente que chegue a um coração sensível, amadurecido para acolhê-la e multiplicá-la. E há tantos corações sensíveis, amadurecidos espiritualmente, espalhados por esse mundo imenso, apenas aguardando que alguém de boa vontade os atinja sob o impulso da fraternidade... ■

Atualidade de Kardec

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação...” (Epístola do apóstolo Paulo aos Efésios, 4:29.)

MARIA INÊS FEIJÓ MACHADO TAVARES

Estava o mundo entorpecido pelas distorções que foram implantadas ao longo dos séculos pelos interesses materiais, qual o exotismo dos perfumes fortes, que entontecem e confundem as fragrâncias camufladas com as das verdadeiras essências.

As batalhas em nome do Cristo, que é todo mansidão e toda bondade, haviam lavado a Terra com as lágrimas dos inocentes, mas, segundo os defensores da iniquidade, tinham a suposta culpa de desenvolver o pensamento contrário às leis dominantes.

A chuva torrencial do orgulho e da vaidade tinha modificado o plano terrestre. A palavra simples do Evangelho de Jesus houvera recebido as fantasias da ambição humana a fim de que o cetro do orgulho e da vaidade imperasse em nome do Cristo de Deus, que escolheu nascer na simplicidade da Manjedoura.

E assim, na sucessão dos séculos, inúmeros missionários do amor divino foram abatidos, porque as suas consciências vislumbraram

outras paragens, propondo um porto seguro para as embarcações desarvoradas da intolerância e do poder temporal.

Foi neste cenário que a Ciência fincou as suas bases, negando Deus, em resposta às ideologias dominantes de um Deus humanizado e colérico que pune os seus filhos com a marca do fogo e do ferro e lhes oferece como “prêmio” a fogueira, o suplício e a dor.

Mas Jesus, profundo conhecedor da psicologia humana, havia prometido o Consolador. Para tanto, o cenário terrestre estava sendo preparado, a fim de que, ao atingir a maioria relativa, pudesse receber os ensinamentos esclarecedores e confortadores da Terceira Revelação.

Desse modo, Allan Kardec, “o bom senso encarnado”, como afirmou Camille Flammarion, teve a nobre missão de codificar a Doutrina dos Espíritos, abrindo para a Humanidade uma nova era.

Kardec, na sutileza de cientista, soube ser translúcido, não envol-

vendo em quimeras os ensinamentos grandiosos do Cristianismo primitivo.

Eis o que nos afirma Amaral Ornellas, através das mãos abençoadas de Chico Xavier, no soneto:

Em homenagem a Kardec*

*[...] Mas Kardec domina a
[enorme noite humana
E traz no Espiritismo a fé que
[se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e
[sincera...
O Evangelho ressurge. O céu
[brilha de novo.
E Jesus, retornando ao coração
[do povo,
Acende para o mundo o Sol da
[Nova Era!*

O Codificador teve toda uma preparação anterior, como discípulo de um grande educador, Pestalozzi; desenvolveu os seus estudos em diversas áreas da cultura hu-

*Reformador de abril de 1957, p. 87.

mana, ampliando assim os seus conhecimentos e, no momento preciso, numa demonstração eloqüente de humildade, muda o seu nome, assumindo o de uma reencação anterior, para que a Humanidade conhecesse não o homem Hippolyte Léon Denizard Rivail, mas a obra – o Espiritismo.

Kardec não assumiu o personalismo dos homens, não lançou nos banquetes da França esta obra magnífica, ao contrário, soube olhar para um novo horizonte, compreendendo a dimensão do seu trabalho, sem se deixar envolver pelo orgulho e pela vaidade, ópios que entorpecem os sentidos e destroem qualquer trabalho sério quando este não é envolvido pela humildade.

•

Emmanuel, através de Chico Xavier, afirmou que a maior caridade que se faz à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Entretanto o divulgador espírita precisa estar consciente da sua tarefa e ter a prudência necessária para não incidir em erros e em enganosa.

O espírita tem a obrigação moral com a sua consciência de apagar do pensamento as suposições errôneas adquiridas em literaturas que se rotulam de espíritas, mas que, na verdade, não o são, porque objetivam confundir o trabalhador desatento. Paulo de Tarso já dizia: “Tudo me é lícito, mas nem tudo convém”. (I Coríntios, 6:12.)

O livre-arbítrio possibilita-nos fazer um sem-número de coisas, entretanto, chama-nos à responsabili-

dade de assumirmos os resultados das nossas realizações. “Ler Kardec, sentir Kardec” implica não uma leitura periférica, factual, mas sim uma leitura profunda, que compreende a dimensão dos ensinamentos contidos na Codificação.

Analisemos a nossa condição de aprendizes, pois se assumirmos esta condição, com certeza iremos verificar que ultrapassados e retrógrados estão os nossos atavismos e a nossa postura de salvadores.

A atualidade do pensamento de Kardec é verdadeira e inquestionável. Mas, para assumirmos esta verdade, temos que trocar a “toga do orgulho e da vaidade” pela vesti-

menta simples dos sábios e afirmar como Sócrates: “Só sei que nada sei”. E assim, continuarmos a nossa peregrinação de estudos, compreendendo que toda “obra nova” que surja com o rótulo de espírita precisa ser passada pelo crivo da razão.

O homem nasceu para edificar, jamais para destruir.

Observemos o apóstolo Paulo que, demonstrando sua lealdade e firmeza de caráter, dizia: “Quem nos separará do amor de Cristo?” (Romanos, 8:35.) Refletindo sobre as suas palavras, lembremo-nos de que no mundo existem muitas religiões, mas fazendo nossa opção pela Doutrina Espírita, devemos ser fiéis aos seus princípios. ■

Em homenagem a Kardec

A Cultura atingira o apogeu da descrença,
Imergira-se o Templo em fumo de vanglória
E, embora fosse o Cristo a eterna luz da História,
Afligia-se a Terra em sombra espessa e imensa.

A Civilização padecia a presença
De soberano caos em púrpura irrisória,
Sob a pompa do verbo esfervilhava a escória
Da cegueira e do escárnio a erguer-se em treva densa.

Mas Kardec domina a enorme noite humana
E traz no Espiritismo a Fé que se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e sincera...

O Evangelho ressurge. O Céu brilha de novo.
E Jesus, retornando ao coração do povo,
Acende para o mundo o Sol da Nova Era.

Amaral Ornellas

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Fonte: *Reformador* de abril de 1957, p. 87.

Normalização Editorial

Normas técnicas e legibilidade documental

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

Prezado leitor! Você já teve a oportunidade de folhear um livro e de acessar com facilidade as informações nele contidas? Já se deparou com uma obra em que os assuntos podem ser rapidamente localizados, seja pela organização estrutural, seja por sua forma de apresentação?

Ou você é daqueles que sofrem as dificuldades de percorrer inúmeras vezes as páginas de uma publicação, e até saber ou deduzir que ali há informações de seu interesse, mas não consegue localizá-las?

Se eu não estiver enganado, você escolheu a segunda opção, ou a indicou como mais freqüente em sua vida. É comum ainda encontrarmos livros que apresentam, em seus exemplares ou volumes, o descuido com um elemento indispensável, em se tratando de qualquer obra: a *legibilidade documental*. Esse descuido é responsabilidade coletiva de autores, editores, publicadores, diagramadores e ou-

tros encarregados da editoração, considerando aqui a preparação editorial, a publicação dos exemplares e sua comercialização/distribuição.

Parece um nome complicado essa tal *legibilidade documental*, mas é uma exigência natural que todo e qualquer leitor faz sem o saber. Todos gostamos de ler com facilidade, sem “fazer força”. Ficamos satisfeitos quando o tamanho da letra é confortável, o espaçamento entrelinhas não embola as letras, palavras ou frases. Conseguimos fazer aquela leitura fluente que “dá gosto”. Quando nos damos conta, já lemos inúmeras páginas...

Por que será que isso acontece? Evidentemente, o texto bem escrito, com redação direta, simples e concisa, facilita a leitura; é prazeroso e nos deliciamos com uma boa redação. Mas, a forma de apresentação textual é uma ferramenta que colabora consideravelmente para facilitar a leitura. Daí este cuidado que já observamos, por parte prin-

cipalmente dos diagramadores, em tornar um texto leve e agradável.

A editoração eletrônica é uma maravilha e os diversos programas de computador disponíveis atualmente no mercado permitem um trabalho cada vez mais aperfeiçoado. Precisa-se atentar para não “exagerar na dose”, como constatamos em algumas publicações que ficam carregadas, poluídas textualmente, com excesso de destaques, falta de harmonia nas cores, entre outros inconvenientes. O gosto refinado, embora discutível, deve ser orientado pelo bom senso, quando aliamos um conteúdo de qualidade com uma redação agradável e uma apresentação adequada ao produto a ser divulgado e consumido.¹

Felizmente, esta é uma realidade não apenas teórica ou acadêmica. Ela começa a ser vivenciada na prática pelos profissio-

¹Entenda-se *consumo* como a leitura que fazemos de uma publicação.

nais da área, em decorrência da gradativa conscientização dos responsáveis pela edição de livros, cuja ação apresenta resultados alentadores.

Hoje encontramos expostas em bibliotecas, livrarias e postos de vendas, bancas e feiras de livros, além da divulgação via comércio eletrônico, obras que nos encantam, tanto pela atrativa apresentação visual quanto pela existência das partes indispensáveis para a recuperação da informação registrada na obra. Isso pode indicar um gradativo processo de adequação às normas técnicas, que aliadas ao trabalho criativo dos diagramadores resultam em benefícios ao leitor.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a instituição responsável pela normalização técnica no Brasil. Fundada em 1940 para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro, representa as entidades de normalização internacional ISO (*International Organization for Standardization*) e IEC (*International Electrotechnical Commission*) no País. As nor-

mas são elaboradas por comitês gestores, constituídos de especialistas em áreas específicas do conhecimento.

Existem normas referentes a engenharia, arquitetura, informática, energia, turismo, comércio, especificação de materiais, documentação, entre outras, que objetivam regular as atividades desenvolvidas nas respectivas áreas de atuação.

A ABNT possui um elenco de diretrizes indispensáveis para os que trabalham com a preparação, produção e comercialização de publicações. São as denominadas Normas Brasileiras (NBRs) que tratam da apresentação de assuntos variados na especialidade “informação e documentação”.

Dentre estas normas, relacionamos a seguir as que se destacam pela importância e por serem mais diretamente vinculadas aos interessados na publicação de livros e periódicos.² As informações sumárias elencadas sob os itens re-

²O leitor interessado em adquirir as NBRs podem acessar o *site* da ABNT no endereço: www.abnt.org.br

presentam extratos do objetivo de cada norma.

NBR 6021:2003 – Publicação periódica científica impressa

Especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização física de uma publicação periódica científica impressa. Destina-se a orientar o processo de produção editorial e gráfica da publicação, no sentido de facilitar a sua utilização pelo usuário e pelos diversos segmentos relacionados com o tratamento e a difusão da informação.

NBR 6022:2003 – Artigo em publicação periódica científica impressa

Estabelece um sistema para a apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

NBR 6023:2002 – Referências

Estabelece os elementos a serem incluídos nas referências. Fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da in-

formação originada do documento e/ou outras fontes de informação. Destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas e outros.

NBR 6024:2003 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito

Estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa seqüência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização. Aplica-se à redação de todos os tipos de documentos escritos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários, etc.) ou que não necessitam de sistematização (obras literárias em geral).

NBR 6025:2002 – Revisão de originais e provas

Estabelece os sinais e símbolos a serem usados na revisão de originais e de provas. Estabelece tam-

bém as convenções para os procedimentos de correção e marcação de emendas em originais e provas.

NBR 6027:2003 – Sumário

Estabelece os requisitos para apresentação de sumários de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes. Aplica-se, no que couber, a documentos eletrônicos.

NBR 6028:2003 – Resumo

Estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

NBR 6029:2002 – Livros e folhetos

Estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto. Destina-se a editores, autores e usuários.

NBR 6034:2004 – Índices

Estabelece as condições exigíveis de apresentação e os critérios básicos para a compilação de índice de publicações. Destina-se principalmente às publicações técnicas e científicas cuja extensão e comple-

xidade exijam rápida localização das informações contidas no texto.

NBR 10520:2002 – Citações em documentos

Especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.

NBR 12225:2004 – Lombada

Estabelece os requisitos para apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos. Tem por finalidade oferecer regras para a apresentação de lombadas a editores, encadernadores, livreiros, bibliotecas e seus clientes. Aplica-se, no que couber, a lombadas de outros suportes (gravação de vídeo, gravação de som, etc.).

Bibliotecários, indexadores, editores e os demais envolvidos na produção editorial devem conhecer o conteúdo destas normas que versam sobre documentação e informação, a fim de que as publicações sob sua alçada reflitam melhor a qualidade que a padronização técnica pode oferecer. Com isso, todos ganham. E o leitor agradece. ■

AOS COLABORADORES

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem suas matérias, de preferência, digitadas no programa *Word* e com no máximo 110 linhas, na fonte *Times New Roman*, tamanho de fonte 12, régua 15, justificado, para que sejam devidamente ilustradas.

Nas citações e nas transcrições devem ser mencionadas as respectivas fontes (autor, título da obra, edição, local, editora, capítulo e página), em nota de rodapé ou referência bibliográfica.

Contamos com o apoio de todos para que possamos continuar unidos, trabalhando em função da divulgação da nossa Doutrina.

Reunião da Comissão Regional Sul

A Reunião da Comissão Regional Sul, em seu vigésimo ano, desenvolveu-se de 28 a 30 de abril de 2006, nas dependências do Centro Espírita “Casa Grande do Caminho” e Instituição Assistencial Espírita “Lar Bom Repouso”, em São Caetano do Sul, São Paulo



Sessão de Abertura: Participantes da FEB e das Federativas. Atílio Campanini (USE-SP) saúda os visitantes

Sessão de Abertura

No dia 28, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Atílio Campanini, que, após a prece, fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao presidente da FEB, Nestor João Masotti, que também os cumprimentou. A seguir, assumiu a direção dos trabalhos o coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, que pas-

sou a palavra aos presidentes das Federativas Estaduais para as suas saudações.

Houve apresentação da Proposta de Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, durante o ano de 2007, realizada por Jason de Camargo e José Antonio Luiz Balieiro, representantes da Região na Comissão nomeada pelo CFN. Nesta Proposta incluiu-se a promoção do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, de 12 a 15 de abril de 2007. Em seguida, estabeleceu-se um diálogo com o Plenário, havendo per-

guntas e sugestões sobre a referida proposta. A reunião foi encerrada com uma prece.

Em seguida à Sessão de Abertura, os dirigentes José Carlos



Momento da inauguração da placa comemorativa da Reunião da C. R. Sul (esq./dir.): Atílio Campanini, Margherita e José Carlos Corsi (diretores do Lar) e Nestor Masotti



Reunião dos Dirigentes: Mesa Diretora e representantes das Federativas

Corsi e Margherita Biasi Corsi, do Centro Espírita “Casa Grande do Caminho” e Instituição Assistencial Espírita “Lar Bom Repouso” convidaram a todos para assistirem ao descerramento de placa alusiva à realização da Comissão Regional do CFN e visita do presidente da FEB à Instituição; apresentaram, também, uma placa preexistente, alusiva à FEB.

A manhã do dia 29 (sábado) foi iniciada com reunião plenária para a apresentação das equipes de trabalho das Federativas Estaduais e da FEB. Compareceram todas as Entidades Federativas da Região: Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Federação Espírita do Paraná e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Reuniões Setoriais

Ocorreram, simultaneamente, com início na manhã de sábado (dia 29), as seguintes Reuniões Setoriais: a) dos Dirigentes das Entidades Federativas; b) da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; c) da Área da Atividade Mediúnica; d) da Área da

Comunicação Social Espírita; e) da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; f) da Área da Infância e Juventude; e g) da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Realizou-se a Reunião dos Dirigentes, tendo comparecido os presidentes e representantes das Entidades Federativas dos Estados da Região Sul: Aloísio Ghigginio (Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro), Gerson Luiz Tavares (Federação Espírita Catarinense), Gladis Pedersen de Oliveira (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Maria Helena Marcon (Federação Espírita do Paraná), Atílio Campanini (União

das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo); pela FEB: o presidente Nestor João Masotti, o vice-presidente Altivo Ferreira, o coordenador das Comissões Regionais Antonio Cesar Perri de Carvalho, o secretário da Comissão Regional Aylton Guido Coimbra Paiva, o assessor José Antonio Luiz Balieiro e os integrantes da Secretaria Geral do CFN, Ricardo Silva e João Pinto Rabelo.

Feita a prece de abertura dos trabalhos, foram discutidas e aprovadas a Ata da reunião anterior e a Pauta para a presente reunião. O presidente da FEB fez algumas considerações gerais sobre o Movimento Espírita e a difusão do livro espírita. Na seqüência, Altivo Ferreira discorreu sobre pro-



Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

posta de parceria com as Federativas Estaduais para ampliação da distribuição de *Reformador*, recebendo sugestões e contribuições dos presidentes das Federativas. José Antonio Luiz Balieiro fez exposição sobre a forma de atuação da FEB no mercado livreiro, apresentou uma proposta de ação junto às Entidades Federativas, e deu informações acerca da participação da FEB na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

O assunto da reunião anterior – “Participação das Instituições Espíritas nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)” – foi desenvolvido com riqueza de informações sobre atuações junto a várias áreas, instâncias governamentais e do terceiro setor.

Quanto ao assunto desta reunião – “Orientação ao Centro Espírita” –, como o CFN definiu que o prazo para entrega de propostas se encerraria nas Comissões Regionais e que a discussão ocorrerá na Reunião do CFN de novembro de 2006, solicitou-se que sejam enviadas propostas no máximo até o mês de agosto de 2006. As Federativas informaram sobre o andamento dos estudos em seus Estados. As Federativas do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo já concluíram seus estudos e propostas.

Cada Entidade Federativa fez relato acerca do andamento do Curso de “Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas” em seus Estados, seguin-



Área da Infância e Juventude

do-se uma apresentação de João Pinto Rabelo (FEB) sobre os conteúdos adotados principalmente nos novos seminários acerca do referido curso.

O coordenador da Reunião solicitou a colaboração dos presentes para se elaborar o perfil do secretário da Comissão Regional, levando-se em conta o Projeto “Organização da Secretaria Geral do CFN”, aprovado na Reunião do CFN de 2001. Esclareceu-se que, com base nesse perfil, ocorrerão as renovações dos secretários das Comissões Regionais. Em seguida, o coordenador referiu-se ao andamento das Campanhas *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, informando que desde o lançamento das mes-

mas na Reunião do CFN de 2005, até o momento, onze Federativas já as estavam implementando.

Ao final da reunião e conjuntamente com os participantes da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, houve apresentação por Ricardo Silva sobre o tema “O Centro Espírita e o Terceiro Setor”, suscitando perguntas e respostas.

A próxima reunião da Comissão Regional Sul, no dia 12 de abril de 2007, será realizada em conjunto com as demais Comissões Regionais, antecedendo a abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília. Houve uma proposta de tema para esta reunião, mas que será definido conjuntamente com as demais Comissões Regionais. ▶



Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita



Plenária de encerramento: Aspecto parcial da Mesa, constituída pela delegação da FEB

Sessão Plenária

Na manhã de domingo (dia 30) desenvolveu-se a Sessão Plenária, com apresentação inicial de DVD institucional da Federação Espírita do Paraná e DVDs sobre o Bicentenário de Kardec e 4º Congresso Espírita Mundial, estes apresentados por Oceano Vieira de Melo, assessor da presidência da FEB. Após a prece de abertura e os esclarecimentos pelo coordenador sobre a nova metodologia, atuando-se em estilo de mesa-redonda, cada representante de Área fez uma apresentação sintética quanto ao tema discutido e suas conclusões, e ao tema para a próxima reunião. Seguiu-se um momento de participação do Plenário, com perguntas e respostas. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Montagem das etapas do Atendimento Espiritual: Passe e magnetização da água; Explanção doutrinária; Evangelho no Lar”. Assunto para

a próxima reunião: “*O Livro dos Espíritos – Leis Morais em Busca do Homem de Bem*”.

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com a colaboração da assessora Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: “Mini-curso Consciência Mediúnica: Parâmetros religiosos; A questão ético-moral; O autoconhecimento e conhecimento do outro; Livre-arbítrio e responsabilidade; Comprometimento com a tarefa”. Assunto para a próxima reunião: “A Mediunidade em *O Livro dos Espíritos – Conseqüências das Manifestações dos Espíritos*”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Mehry Seba. Assunto da reunião: “Relacionamento com a Mídia: planejamento e execução”. Informou-se sobre o Encontro Nacional de Comunicadores Espíritas, de 20 a 23 de julho de 2006, em Brasília, com o tema “Integrar para Dinamizar”. O assunto para a próxima reunião será decidido no Encontro Nacional.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por

Cecília Rocha, com assessoria de Elzio Antônio Cornélio. Assunto da reunião: “Censo; Interiorização do ESDE; realização de Minicurso: aspectos doutrinários e didáticos”. Assunto para a próxima reunião: “A Contribuição do Estudo Sistematizado na Construção de um Mundo Melhor”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusí. Assunto da reunião: “Avaliação do Plano de Ação, com vistas ao alcance das metas para 2007: 1) Dinamização da Campanha; 2) Capacitação do Evangelizador; 3) Currículo das EEEIJ; 4) Evangelização e Família; 5) Avaliação das Atividades de Evangelização”. Assunto para a próxima reunião: “Os 150 anos da Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil”. Informou-se que será realizado o “V Encontro Nacional de Diretores de DIJ”, em julho de 2007, em Brasília.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira.

Participantes da Reunião, na Plenária de encerramento

Assunto da reunião: “Divulgação do Manual do SAPSE através das seguintes ações: a) Capacitação de trabalhadores; b) Solicitação de espaço para essa divulgação nos encontros de Dirigentes; c) Entrosamento do SAPSE com as demais Áreas Federativas; d) Prosseguimento da pesquisa sobre a utilização do Manual; e) Apresentação dos resultados dessas ações”. Assunto para a próxima reunião: “Assistência e Promoção: Uma questão de justiça, amor e caridade”.

Reunião dos Dirigentes: O secretário da Comissão Regional, Aylton Guido Coimbra Paiva, resumiu os principais assuntos e propostas dessa reunião, já apresentados nesta matéria.

Em seguida, o coordenador enfatizou a importância da participação das Federativas nos preparativos das Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, em 2007 e na implementação das Campanhas *Família, Vida e Paz*. A palavra foi aberta ao Plenário, que se manifestou com perguntas, sugestões e propostas, havendo questões de interesse das diversas Áreas.

Encerrando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos presidentes das Entidades Federativas; o coordenador agradeceu a colaboração de todos e passou a palavra ao presidente da FEB e, depois, a Atílio Campanini, presidente da Entidade Federativa anfitriã, o qual prestou homenagens aos dirigentes do “Lar Bom Repouso” e proferiu a prece de encerramento. ■

1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita

No período de 20 a 23 de julho de 2006, será realizado em Brasília o 1º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, promovido pela Área de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Sob o tema “Integrar para Dinamizar”, o evento visa reunir, pela primeira vez, os representantes das 27 Federativas espíritas que integram o CFN e atuam na área da comunicação social.

São objetivos do Encontro:

1. Promover a aproximação dos trabalhadores da área de comunicação social para que se conheçam pessoalmente, troquem idéias, conheçam as atividades atuais e futuras de cada unidade federativa e estreitem os laços de amizade;

2. Estimular os participantes a se corresponderem, após o evento, pelos meios possíveis, de modo a favorecer a sinergia entre os órgãos regionais e a área de CSE da FEB;

3. Dinamizar o setor de CSE, pela integração pessoal dos trabalhadores e a socialização das atividades, possibilitando aos órgãos federativos dimensionar as potencialidades no campo da comunicação social, em todo o território nacional.

Em função desses objetivos, a programação prevê palestras, oficinas de trabalho e dinâmicas de grupo sobre temas relacionados com a área de comunicação social, sob o enfoque doutrinário espírita.

As inscrições são limitadas às representações das Federativas Espíritas Estaduais. ■

EM BRASÍLIA
De 20 a 23 de julho de 2006
Local: Federação Espírita Brasileira



**INTEGRAR
PARA
DINAMIZAR**

**1º Encontro Nacional
de Comunicação
Social Espírita**

Promoção e Realização:
**Área de Comunicação Social Espírita
do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira**

Decência, respeito e fé

RONALDO MIGUEZ

Os homens terrenos são ainda prisioneiros de inúmeras ilusões. Suas prioridades sempre estiveram concentradas no mundo físico, nos valores da matéria, e há muito pouco tempo decidiram enfrentar cientificamente a questão do autocohecimento, apesar de suas raízes longínquas estarem plantadas nas antigas religiões e filosofias. No frontispício do Templo de Apolo, na ilha grega de Delfos, podia ser lida a seguinte inscrição: *Homem, conhece-te a ti mesmo*. Jesus, por sua vez, há mais de dois milênios, nos convida a descobrir quem somos, quando nos ensina a fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito. Mas, dezenas de séculos depois, a mentalidade humana predominante ainda é a dos seres, imediatistas, que em nada se assemelham ao perfil dos homens lúcidos e magnânimos que poderíamos ser, caso viéssemos a avançar definitivamente na estrada do autocohecimento. E isso inclui, obviamente, a descoberta da dualidade do ser, ou seja, da interação cor-

po-espírito. A nossa veia animal continua superando, e muito, nossas tendências para realizações de ordem superior. Não conseguimos aceitar diferenças raciais, culturais e religiosas, sem que se estabeleça de pronto um clima de animosidade e divisão. Chegamos ao ódio em nome do pueril orgulho nacional com espantosa rapidez, incorrendo facilmente em atos de violência e de guerra, o que ocorre também no terreno da religião, da política e do esporte. Para *curarem* seus complexos de inferioridade, gerados pela máquina publicitária consumista, os homens lutam para impor a personalidade aos outros, fazê-los seus admiradores, ou colocá-los debaixo dos seus pés. Estão sempre competindo na tentativa insaciável de provar a si mesmos que são especiais ou melhores que os demais. Sentem-se sempre prejudicados nas suas ambições, e só querem saber de justiça quando seja para defender seus próprios interesses. Não podem compreender que essa ânsia de competir

com os outros é fruto de um sistema social errôneo, que se reflete em cada cidadão, transformando-o em um novo e perigoso foco reprodutivo dos mesmos e perniciosos equívocos com os quais se contaminou. Vivemos numa ordem mundial que amarga a endemia do desrespeito aos direitos do homem e da Terra; que idolatra o dinheiro e o poder; que subjuga a igualdade natural a títulos inventados e cálculos frios de uma mentalidade voraz que em tudo vê possibilidades



de egoístico deleite. É aí que nos tornamos hipócritas, mentirosos e vis, porque deixamos de estar a serviço de nossa própria natureza, e sim das necessidades artificiais em que passamos a acreditar. Nosso fim ao longo desse processo é nos tornarmos, simultaneamente, vítimas e algozes desse moedor de carne humana que é a competição social, em detrimento de bens e valores espirituais que nos poderiam conduzir a maiores satisfações. É assim que, por ironia, nos esmagamos mutuamente, exterminando a sábia compaixão natural que deveria conduzir as nossas relações em qualquer dimensão.

Afinal, somos obrigados a aceitar a herança de iniquidades gerada no seio das sociedades? Não existirão outros caminhos? Precisamos mesmo nos submeter ao rolo compressor das mediocridades humanas para sobreviver neste mundo a qualquer custo? Devemos ficar de joelhos diante da corrupção e da mentira? Não! Se assim o fizermos, não podere-

mos dormir jamais o sono dos justos. Nunca estaremos em paz vivendo em contradição conosco mesmos, contrariando a voz moralizadora de nossa alma, ou tornando perversa essa inteligência que nos foi dada como meio de aperfeiçoamento de nossa natureza. Como poderemos reivindicar direitos que não queremos conceder? De que forma denunciaremos a exploração e a ganância, se sonhamos com seus frutos todos os dias? Como poderemos invocar a paz para as nações, se somos nós mesmos o braço da violência cotidiana junto aos que estão ao nosso lado? De que forma clamar contra a tirania se permanecemos tiranos em potencial?

É preciso parar e pensar. Nós não poderemos mudar a face sombria do mundo, enquanto ensinarmos aos nossos filhos que devem perseguir os mesmos valores apodrecidos e mesquinhos, pelos quais muitos *bem-sucedidos* desse mundo, venderiam a própria alma.

Estamos diante de uma encruzilhada fatal. Continuar nesse caminho nos levará certamente a destruições cada vez maiores. Agora, se temos que falar de decência e de respeito humano, em meio a esse caos moral no qual nos vemos mergulhados, precisamos também, imediatamente, falar de fé. Que outro poder poderia nos conduzir por entre espinhos escabrosos, a uma vida honrada e útil ao bem comum? Sem

fé será impossível caminhar sob a tormenta. Sem fé não geraremos o entusiasmo necessário para vencer a nós mesmos, e não resistiremos ao choque das ondas desestabilizadoras que nascem da maldade humana, esse câncer do convívio que nós ainda não aprendemos a controlar. Precisamos depositar fé em nossos projetos e lutar por eles honradamente; confiar em Deus que nos concedeu liberdade e inteligência, sinalizando, dessa forma, com a nossa responsabilidade na construção do destino.

Se ainda nos resta alguma esperança, alimentemos com ela nossos sonhos de um mundo melhor, e sejamos fiéis aos princípios de nossa consciência. Se ainda temos amor, não nos contaminemos com a frieza daqueles que se renderam ao pessimismo. Se ainda acreditamos na paz e aspiramos por ela, façamos da paz nossa filosofia de vida, mesmo que todos se dediquem à guerra. Se ainda temos algum orgulho por nossa grandiosa natureza humana, aceitemos com humildade o compromisso de reconstruir a dignidade do mundo em que vivemos, aprofundando mais a cooperação e o respeito sem discriminar ninguém, praticando uma religião sem preconceitos, se tivermos uma. E nunca nos esqueçamos de não conceder nosso aplauso à corrupção e ao crime que, lamentavelmente, ainda fascina e excitam a avidez materialista de muitos dos nossos irmãos. ■



● **Mato Grosso: Confraternização Espírita**

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, dando cumprimento à sua programação anual, realiza de 21 a 23 de julho corrente a Confraternização dos Espíritas de Mato Grosso (CONEMAT), em Cáceres, na Escola Estadual XI de Março (Rua Tiradentes, s/n. – Centro).

● **R. G. do Sul: Eventos Médico-Espíritas**

II Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha – promovida pela Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha em Caxias do Sul, no Teatro São Carlos, dias 26 e 27 de maio, com o tema “Direito à Vida”, desenvolvido pelos expositores: Dra. Marlene Nobre (SP), Dr. Décio Iandoli Jr. (SP), Dr. Sérgio Geremia (RS) e Dr. Izaias Claro (SP).

II Seminário Espírita de Pelotas – realizado no Teatro Guarany, em 28 de maio, com o tema “Ciência e Espiritualidade”, tendo como expositores os médicos: Dra. Marlene Nobre (SP), Dr. Décio Iandoli Jr. (SP), Dr. Gilson Roberto (RS), Dr. Edi Nascimento (RS) e Dr. Sérgio Luis da Silva Lopes (RS). O evento teve a promoção da Liga Espírita Pelotense e da Associação Médico-Espírita de Pelotas.

● **Itália: Encontro Espírita**

Organizado pelo *Gruppo de Lecco Allan Kardec*, com a colaboração do Conselho Espírita Internacional (CEI), realizou-se no dia 28 de maio, em Lecco, o II Encontro Espírita, com os seguintes temas e expositores: “Movimento Espírita e Unificação” e “A Prática do Evangelho em Família e os benefícios para a comunidade”, por, respectivamente, Charles Kempf, da França, e Elsa Rossi, da Inglaterra, ambos da Coordenadoria do CEI-Europa.

● **São Paulo: Comunicação Social Espírita**

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), com o apoio da Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP), realizou em sua sede (Rua Dr. Gabriel Piza, 433

– Santana), no dia 21 de maio, o Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, destinado aos trabalhadores e dirigentes da área de comunicação social das instituições espíritas, assim como aos demais interessados.

● **Casas Espíritas centenárias**

O Centro Espírita Cristófilos, do Rio de Janeiro, em comemoração ao seu 102º aniversário, promoveu, no período de 24 a 29 de abril, um ciclo de palestras sobre princípios espíritas, com os expositores César Soares dos Reis, Jorge Andréa dos Santos e Sonia Dias.

O Centro Espírita “Amor ao Próximo”, de Leopoldina (MG), está comemorando o seu centenário de fundação (ocorrida em 3 de junho de 1906). Na mesma data, a instituição inaugurou o Ginásio Leopoldinense, atual Escola Estadual Botelho Reis.

● **Peru: Encontro Espírita**

A Federação Espírita do Peru (Feperu) promoverá, em agosto, o 1º Encontro Espírita Peruano. A instituição anunciará em breve a programação do evento, que já conta com a presença confirmada de Divaldo Pereira Franco. Endereço da Feperu: Madrid, 145 – Miraflores, Lima, Peru.

E-mail: feperu@peruespirita.com

● **Divaldo na Europa**

Durante o mês de maio, o tribuno espírita Divaldo Pereira Franco realizou um ciclo de palestras na Europa, percorrendo os seguintes países: Alemanha (de 10 a 17), nas cidades de Manheim, Stuttgart, Frankfurt, Bonn e Hamburgo; Principado de Luxemburgo (15); Noruega, em Oslo (18 e 19); Finlândia, em Helsinque (20 e 21); Polônia, em Varsóvia (23); e Hungria, em Budapeste (26 ou 27).

Em junho, Divaldo esteve na Inglaterra, com a seguinte programação: dia 11, Seminário em Brighton; dia 12, palestra em Brixham-Devon; dia 14, palestra em Londres.